

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Tatiéli Monique Brönstrup

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE
UMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS)**

Santa Maria, RS,
2016

Tatiéli Monique Brönstrup

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE UMA
ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTA
MARIA (RS)**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Econômicas.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kalinca Léia Becker

Santa Maria, RS,

2016

Tatiéli Monique Brönstrup

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE UMA
ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTA
MARIA (RS)**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Aprovada em 05 de julho de 2016.

Kalinca Léia Becker, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ricardo Rondinel, Dr. (UFSM)

Roberto da Luz Júnior, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2016

Aos meus pais, Hércio e Tania.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que são a minha base, meu porto seguro, minha inspiração. Agradeço imensamente por cada palavra de afeto e conforto, que me motivavam nos momentos de dificuldade. Por mesmo estarem longe, me ofereceram tudo o que eu precisava, sem medirem esforços para me fazer sentir bem. Por cada abraço de chegada e partida, que confortavam a dor e intensificavam o objetivo a ser conquistado. Sei o quão importante é para eles a conclusão de mais esta etapa em minha vida, e posso afirmar que a vitória não é apenas minha, e sim NOSSA! Agradeço por tudo que vocês são e fazem por mim. A caminhada seria mais difícil sem o apoio e compreensão de vocês. Muito Obrigada! Amo vocês!

Agradeço também ao meu namorado Lucas Gonçalves Porto, que esteve sempre ao meu lado oferecendo seu apoio incondicional. Sem medir esforços, me incentivou e acompanhou nesta jornada. Agradeço pelos momentos de felicidade, pela companhia das manhãs, tardes, noites de foco nos estudos. Por me aturar, por me tornar uma pessoa melhor, e ainda por sempre me fazer sorrir intensamente.

À minha orientadora, Kalinca Léia Becker, pelos ensinamentos repassados ao auxiliar na realização desta monografia. Agradeço pela atenção em cada parte deste trabalho, contribuição e acima de tudo, aprimoramento. Tenho certeza que a sua ajuda foi primordial para elaboração desta monografia.

Aos meus colegas, que se fizeram presente nesta jornada de crescimento acadêmico. Em especial a Ana Carolina Haiduk, Luis Fernando Medeiros e Ezequiel de Oliveira. Esta jornada não faria sentido sem a amizade de vocês.

As virtudes nós adquirimos pelo exercício, portanto, não será desprezível a diferença se, desde crianças, nos habituarmos desta ou daquela forma.

(Aristóteles)

Tão importante quanto a liberdade e a justiça é a educação de um povo. As primeiras, sem esta última não têm qualquer possibilidade de se perpetuar.

(James A. Garfield)

As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.

(Bernard Shaw)

RESUMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS)

AUTORA: Tatiéli Monique Brönstrup
ORIENTADORA: Professora Dr.^a Kalinca Léia Becker

Esta monografia apresenta como principal objetivo contribuir com a crescente e recente gama de estudos acerca do tema da Educação Financeira inserida no âmbito escolar, de maneira transversal. O propósito é desenvolver com as crianças o contato com o assunto desde o início de sua vida escolar. Neste contexto, a pesquisa busca analisar a inserção do ensino da Educação Financeira em uma escola privada do Ensino Fundamental, situada no município de Santa Maria – RS. Para tanto, a forma de pesquisa utilizada consiste em um estudo de caso e a aplicação de questionários estruturados aos estudantes, professores e diretores da escola em questão. Os resultados obtidos demonstram que a disciplina está inserida de maneira transversal, sendo que a maioria dos professores apresentam conhecimentos sobre o tema e a metade inclui o tema na disciplina que ministra. Os alunos apresentam conhecimentos sobre Educação Financeira, em parte advindo do trabalho na escola e também através de meios eletrônicos. Eles consideram o tema importante e creem que o ambiente escolar é o mais adequado para englobar o assunto. Também apresentam consciência da importância da Educação Financeira, porém são poucos que o praticam. A maioria dos pais incentivam os filhos a poupar através do cofrinho, e mesmo aqueles alunos que não praticam este hábito consideram o cofrinho muito importante. Os estudantes que auferem mesada sabem administrá-la, dividindo entre poupar e gastar de maneira consciente. A Educação Financeira como tema transversal acaba oferecendo vantagens para os alunos, mostrando a eles o quanto importante é ter uma vida financeira equilibrada e que o poupar de hoje refletirá na capacidade de conquistar algo almejado no futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Escola. Estudo de Caso.

ABSTRACT

FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOLS: A CASE STUDY OF A PRIVATE ELEMENTARY SCHOOL IN THE CITY OF SANTA MARIA (RS)

AUTHOR: Tatiéli Monique Brönstrup
ADVISOR: Kalinca Léia Becker

The main objective of this monograph is to contribute to the growing and recent studies about Financial Education, which has been transversally inserted in schools. The purpose is to develop the contact between the children and Financial Education. In this context, this study aims to analyze the inclusion of Financial Education teaching in a private elementary school, located in the city of Santa Maria - RS. Therefore, the method used in research was a case study and the application of structured questionnaires to students, teachers and school directors. The results show that the Financial Education is inserted transversally, besides, most teachers have the knowledge about the topic and half of them includes it in the classes they teach. The students present knowledge about Financial Education, part of this knowledge also comes from the usage of electronic devices too. They consider this issue important and believe that the school is the right environment to learn about Financial Education. They are aware of the importance of using it, but there are only few students who apply it correctly. Most parents encourage them to save money through the piggy bank, and those who do not have it consider a piggy bank very important. Students who receive an allowance know how to manage their money by dividing it between saving and spending. The Financial Education as an transversally subject offers advantages to the students by showing them how important it is to have a balanced financial life and that the savings from today can reflect in the achievement of something desired in the future.

Keywords: Financial Education. School. Case Study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 –	Sexo dos alunos entrevistados.....	44
Figura 02 –	Grau de escolaridade do pai dos alunos.....	45
Figura 03 –	Grau de escolaridade da mãe dos alunos.....	46
Figura 04 –	Avaliação dos alunos perante a escola ser um ambiente adequado para discussão da Educação Financeira.....	50
Figura 05 –	Grau de importância atribuída à Educação Financeira pelos alunos.....	51
Figura 06 –	Consideração dos alunos sobre a importância de planejar o orçamento.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Reformas Do Sistema Monetário Brasileiro.....	22
-----------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 –	Declaração dos professores quanto ao grau de conhecimento sobre Educação Financeira.....	42
Tabela 02 –	Meios através dos quais os professores obtiveram contato com a Educação Financeira.....	43
Tabela 03 –	Declaração dos alunos quanto ao grau de conhecimento sobre Educação Financeira.....	47
Tabela 04 –	Acesso e importância das informações sobre Educação Financeira para os alunos.....	48
Tabela 05 –	Utilização da Educação Financeira pelos pais e alunos em seu dia a dia.....	52
Tabela 06 –	Porcentagem dos pais que falam com os alunos, condicional aos alunos que utilizam a Educação Financeira no seu dia a dia.....	53
Tabela 07 –	Porcentagem dos alunos que consideram Educação Financeira importante e condicional ao seu uso no dia a dia.....	54
Tabela 08 –	Impressões sobre grau de importância para os alunos em determinadas ações do dia a dia.....	55
Tabela 09 –	Importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço, condicional ao sexo.....	55
Tabela 10 –	Obtenção de mesada pelos alunos.....	56
Tabela 11 –	Obtenção de mesada pelos alunos, condicional ao sexo.....	57
Tabela 12 –	Forma de administração da mesada recebida pelos alunos.....	57
Tabela 13 –	Administração da mesada, condicional ao sexo.....	58
Tabela 14 –	Estímulo dos pais aos filhos para ter um cofrinho.....	59
Tabela 15 –	Estímulo dos pais para ter um cofrinho, condicional ao grau de importância atribuído a poupança.....	60
Tabela 16 –	Preocupação dos alunos em relação ao seu futuro.....	60
Tabela 17 –	Preocupação dos alunos acerca do seu futuro, condicional ao sexo.....	61

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Diretor.....	69
Apêndice B – Questionário Professor.....	70
Apêndice C – Questionário Aluno.....	72

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
3.	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
3.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	20
3.1.1	Educação Financeira como tema transversal	24
3.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DO COFRINHO E DA MESADA.....	31
3.3	POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS.....	33
3.3.1	Metodologias da Educação Financeira	34
3.4	O ENCADEAMENTO DA TEORIA ECONÔMICA COM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	36
4.	METODOLOGIA	38
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	38
4.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	39
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
5.1	DIREÇÃO.....	40
5.2	PROFESSORES.....	41
5.3	ALUNOS.....	44
6.	CONCLUSÃO	62
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE	68

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade aprimoram sua concepção acerca de conceitos e produtos financeiros, visando facilitar suas decisões cotidianas (OCDE, 2005). Busca-se ter um modo mais consciente de pensar sobre as oportunidades e riscos que estamos cercados e, assim, exercer escolhas bem feitas que acabem por repercutir no seu futuro.

A Educação Financeira, quando tratada de forma pedagógica e reflexiva, exerce uma importante função sobre as crianças, adolescentes e também adultos na construção de bases para uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Através do ensino da Educação Financeira, é possível conscientizar as pessoas para que aprendam a lidar com o dinheiro, fruto do seu trabalho, estimulando que se gaste menos do que se ganha. Logo, elas poderão ter um futuro mais tranquilo, menos incerto e menos dependente de programas, como a previdência social, que ao longo dos anos vem se mostrando cada vez mais insuficiente para uma vida digna.

Sendo assim, não basta ter uma boa formação e emprego para que se tenha uma boa estabilidade financeira. Domingos (2012e, p. 8) relata que “suas conquistas dependerão – e muito - da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. Isso porque, o dinheiro sempre foi, e continuará sendo, a mola que move o mundo.” Ao longo da vida, a sociedade depara-se seguidamente com a frase: “Educação vem de berço”, para Domingos (2012e) este pensamento está atrelado à questão da Educação Financeira, e não se limita à questões éticas, pois também reflete o modo pelo qual o indivíduo deve se portar conscientemente frente as suas tomadas de decisões. Dessa forma, a maneira que irá manusear seus próprios recursos financeiros também é determinada pelos ensinamentos que recebe.

Assim, seria possível supor que, caso fosse abordado a relevância deste assunto para os jovens através da inserção do tema da Educação Financeira nos currículos escolares, o aluno sairia do Ensino Médio com um importante grau de conhecimento sobre como se organizar financeiramente. Além disso, estes ensinamentos possibilitariam aos jovens terem uma visão positiva sobre seu futuro,

incentivando-os para que alcancem seus tão desejados sonhos com organização financeira.

Todavia, muitos dos pais também não obtiveram acesso a informações sobre como realizar o planejamento financeiro, e é justamente por isso, que se torna importante a inserção da discussão deste tema em sala de aula desde o início da vida escolar de cada jovem. Sendo assim, quando se tornar um adulto, terá capacidade de transferi-los para as gerações futuras. Isso irá impactar positivamente no desenvolvimento do país, diminuindo as taxas de inadimplência e levando a população a ter uma melhor qualidade de vida.

D'Aquino (2008) frisa em seu trabalho qual a melhor maneira de educar as crianças, explicando aos pais como devem se portar frente a diversas situações do cotidiano, além de desenvolver uma ordem sobre como apresentar o assunto da Educação Financeira com o passar dos anos. A função da Educação Financeira na vida das crianças é criar bases para que na vida adulta eles possam ter uma boa relação com o dinheiro, e, além disso, responsabilidade.

Martins (2004, p. 27) justifica que nos últimos anos a educação foi o setor que mais cresceu em todo o mundo, e é importante salientar que a partir desta mudança de paradigma, a escola é apenas o encadeamento de um processo longo, pois estudar passa a ser integral à vida das pessoas, é como o autor ressalta “a escola passou a ser apenas o início do processo educacional e estudar agora é para a vida toda”. Conforme D'Aquino (2008), o propósito de educar financeiramente os jovens em relação a como lidar com o dinheiro foca-se na construção de uma maturidade financeira.

Em detrimento destas questões ressaltadas, passa a ser evidente o quão meritório é inserir o estudo da Educação Financeira desde o início do processo educacional dos jovens. Passa-se, então, a ser este o motivo de tamanha aspiração de muitos autores, para estudar e focar na implementação da disciplina de Educação Financeira nas escolas do Brasil.

Corroborando com isso, foi proposto pelo Deputado Lobbe Neto e pela Câmara dos Deputados, o projeto de Lei nº 3.401/2004, que trata da criação da disciplina de Educação Financeira nos currículos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Lobbe Neto ressalta que a introdução deste tema é

relevante na formação básica do aluno para que o mesmo consiga exercer sua cidadania em decorrência das demandas existentes na sociedade. Embora o projeto não tenha se efetivado no seu formato original, no ano de 2009, através do Projeto de Lei da Câmara Nº 171/2009, decidiu-se que o tema da Educação Financeira integraria o currículo da disciplina de Matemática.

A importância deste estudo vincula-se a crescente expansão acerca da discussão do tema da Educação Financeira no âmbito escolar, que vem tomando frente, em nosso país, no âmbito das políticas públicas e privadas.

O problema de pesquisa consiste em responder a seguinte pergunta: a implementação da Educação Financeira na escola pode contribuir para desenvolver conhecimento, competências e habilidades relacionadas ao tema por parte dos alunos?

O objetivo geral da presente pesquisa consiste em analisar a inserção do ensino da Educação Financeira em uma escola privada do ensino fundamental no Município de Santa Maria. O estudo apresenta como objetivos específicos: analisar o processo de implementação do ensino da Educação Financeira promovido pelo gestor da escola; averiguar se a Educação Financeira é utilizada pelos professores como tema transversal, e verificar o impacto do ensino da Educação Financeira sobre o desenvolvimento de conhecimento, competências e habilidades dos alunos.

Os procedimentos metodológicos que norteiam esta pesquisa, do ponto de vista de sua abordagem geral, consiste no método indutivo, exploratório e explicativo. Trata-se de um estudo de caso sendo a unidade de estudo uma escola privada, de Ensino Fundamental localizada no município de Santa Maria – RS. Utilizou-se da aplicação de questionários como forma de coleta de dados e os entrevistados enquadram-se em três esferas de análise: direção, professores e os alunos.

Esta monografia está estruturada em seis capítulos, a começar pela introdução que busca mostrar ao leitor a importância da Educação Financeira no âmbito escolar, bem como o problema de pesquisa, objetivos e justificativa da escolha do tema. No segundo capítulo apresenta-se uma breve revisão bibliográfica de trabalhos já realizados sobre a Educação Financeira na escola, que serviram como base teórica para fundamentar a pesquisa.

No terceiro capítulo expõe-se mais detalhadamente em que consiste a Educação Financeira, e como o tema ganha proporções no território brasileiro, além de elencar as políticas existentes. Apresenta-se um panorama geral de como é possível integrar o assunto da Educação Financeira de maneira transversal, identificando essa conexão com as disciplinas presentes no currículo escolar. Outro ponto tratado nesse capítulo é a importância da atuação dos pais perante esta questão, com a inserção do cofrinho e da mesada na vida dos filhos. Por último, trata-se da associação do tema da Educação Financeira com a Teoria Econômica.

O quarto capítulo refere-se aos procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa. No quinto capítulo, tem-se a análise e discussão dos resultados obtidos através da aplicação de questionários na unidade estudada. Por fim, são apresentadas as conclusões deste trabalho, apresentando os principais resultados obtidos e uma reflexão acerca do tema em análise.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por meio da revisão bibliográfica referente ao tema, constatou-se a existência de trabalhos já realizados sobre Educação Financeira nas escolas (SIMEAO, SANTOS e FERREIRA, 2011; BRUTES e SEIBERT, 2014; ROGOGINSKI, SANTOS e MACHADO, 2009; ZUPAN, 2009).

O estudo desenvolvido por Simeao et al. (2011) tem como objetivo investigar como é tratado nas disciplinas curriculares, o assunto da Educação Financeira no Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual João Maffei Rosa do município de Juranda/PR. O principal resultado obtido é de que não há um incentivo acerca de mencionar o referido assunto nas disciplinas que são ofertadas aos alunos, ou seja, os alunos e professores desta escola estão inseridos em um cenário no qual não são abordados conteúdos relacionados à Educação Financeira. Os autores enfatizaram em seu trabalho, o quão importante é a discussão acerca deste assunto nas escolas, visando que os alunos saibam ter um controle financeiro pessoal. Em função disso, tem-se a necessidade de que os professores participem de cursos de formação sobre a temática. Simeao et al. (2011) frisa que nos dias atuais, tem-se um grande leque de opções através dos quais é possível se inteirar sobre o tema da Educação Financeira, por meio do acesso à internet, revistas, jornais e meios de comunicação, e que, os professores podem explorar essas informações complementares para ser utilizado em sala de aula.

Outro estudo sobre o tema foi desenvolvido por Brutes e Seibert (2014), o qual relata as experiências obtidas através da execução de um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Ciências Contábeis, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo. Familiarizar o tema da Educação Financeira para os jovens estudantes de escolas públicas do Município de Santo Ângelo consiste o principal objetivo do trabalho destes autores. Realizaram-se cartilhas sobre o assunto a fim de atingir este objetivo, e ainda promoveram-se ciclos de encontros para estudo dessas cartilhas com os alunos. Além dos estudantes, os pais também participaram de encontros para aprender sobre finanças pessoais para auxiliar os filhos a compreender mais sobre o tema. O projeto teve duração de um ano e foi possível perceber a importância do aluno

aprender desde cedo sobre a temática, para que quando adultos, saibam lidar com seus recursos da melhor forma possível. A iniciativa da universidade, enquanto o projeto de extensão se desenvolveu, teve impacto positivo e contou com a grande participação de alunos e pais, o que confirma novamente que a Educação Financeira é uma necessidade para os jovens, inclusive para a sociedade em geral.

Rogoginski et al. (2009) realizaram uma pesquisa cujo principal objetivo é discernir se há uma preocupação do MEC acerca deste tema, analisar as entidades que abordam algum conteúdo de Educação Financeira e ainda, discutir conceitos com especialistas no assunto. Os autores fizeram um panorama de como os órgãos governamentais brasileiros e os agentes privados tratam o tema da Educação Financeira e ainda aplicaram questionários com três especialistas em Educação Financeira, como: Cássia D'Aquino, Álvaro Modernell e Silvia Alambert. Averiguou-se que há no Brasil, o projeto da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) que busca implantar a Educação Financeira nos currículos do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, as entidades privadas também apresentam publicações, projetos sociais ou parcerias para desenvolver o tema com crianças, jovens e adultos. Os especialistas relatam que com a inserção desta discussão desde o Ensino Fundamental pode-se impactar no planejamento dos gastos e do consumo consciente das crianças. A questão do envolvimento dos pais é, novamente, detectada como fundamental, pois as instituições não podem ser as responsáveis por educar as crianças, mas sim desempenham um papel coadjuvante.

Zupan (2009) realizou sua pesquisa com alunos e professores do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, em Florianópolis. O autor teve como objetivo elaborar uma proposta de metodologia de Finanças Pessoais para os alunos entrevistados. Zupan (2009) detectou grande interesse por parte dos alunos e que esses não obtiveram contato com o tema da Educação Financeira em sua infância. Também, segundo o autor, é importante poupar no momento atual, pois isso proporciona uma compensação no futuro, o autor embasa a questão de poupança e investimento.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira refere-se a um meio pelo qual é possível que o indivíduo aprenda a fazer bom uso do dinheiro, ou seja, que saiba tomar decisões conscientes e sustentáveis financeiramente. Isso pode gerar impactos econômicos, sociais e ainda, ambientais, através, por exemplo, do consumo consciente de produtos de higiene ou limpeza gerando menores custos, menos desperdício, maior duração e menos lixo.

É imperativo destacar, que é necessária a atenção dos indivíduos acerca das forças do mercado afetando as suas decisões de consumo que muitas vezes acabam induzindo o consumidor a comprar determinado produto, através de promoções e do *marketing*. Sem*do assim, os indivíduos devem analisar suas escolhas e, conseqüentemente, os impactos que poderão obter posteriormente. Em razão de que essas decisões podem vir a comprometer o seu futuro financeiro, é de suma importância que a população apresente um discernimento quanto as decisões individuais e familiares em relação aos recursos disponíveis. Dessa maneira, a Educação Financeira visa uma equilibrada relação entre indivíduos e dinheiro, ampliando suas decisões e suas escolhas a curto, médio e longo prazo. Em decorrência disso, a Educação Financeira como Modernell (2011, p. 22) destaca “deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas”.

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a Educação Financeira consiste no processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram seu entendimento acerca dos conceitos e produtos financeiros. Para tal, analisam três grupos de abordagens: informação, formação e orientação, para que os indivíduos possam desenvolver valores e competências que passam a ser primordiais para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Concomitantemente, poderão manifestar escolhas bem informadas, saberão onde procurar ajuda e ainda, praticar ações que irão melhorar o seu bem-estar. A OCDE (2005), ainda destaca que, deste modo, esses indivíduos contribuirão com responsabilidade e permanecerão comprometidos com o futuro.

A falta de acesso e de informação acerca do conhecimento financeiro acaba por gerar consequências indesejadas: erros na tomada de decisões, falta de planejamento financeiro e falta de informação acabam inviabilizando a vida de grande parte da população. Porém, por outro lado, quando os indivíduos manifestam uma noção, mesmo que inicialmente básica, passam a pensar mais sobre suas decisões e seu futuro. Pelo fato de ter uma significativa importância, há uma crescente quantidade de notícias e matérias jornalísticas referentes ao planejamento financeiro e é deste modo, que a população terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e preparar para se envolverem neste complexo mundo financeiro.

Grande é o número de indivíduos que, pelo fato de não terem tido um contato com as questões relacionadas ao planejamento financeiro, ou seja, não terem acesso a este tipo de educação, acaba por se envolverem em situações complicadas, obtendo obrigações maiores do que a sua capacidade financeira. Isso explica o porquê do aumento crescente dos níveis de inadimplência, sendo que a região brasileira com maior nível de inadimplência é a Região Norte com 31,1% da população, seguida da Região Centro-Oeste com 26,4%, de acordo com os dados Serasa Experian de 2014. A pesquisa ainda informa que a faixa etária que apresenta maior nível de inadimplência consiste em pessoas entre 26 a 30 anos. De modo geral, percebe-se que os níveis de inadimplência crescem a cada ano, sendo que de 2014 a 2015 houve uma alta de 16,7%, enquanto que de 2009 para 2010 o mesmo aumentou em 6,3% segundo dados da Serasa Experian (2014).

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Antes de adentrar profundamente sobre o conceito da Educação Financeira no Brasil e sua evolução nos últimos anos, faz-se necessário entender um pouco sobre a caracterização da educação como um todo em nosso país.

A educação é um direito social do tipo fundamental previsto e garantido pela Constituição Federal de 1988 no Artigo 6º.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a

proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

Também é ressaltado novamente no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

No Brasil, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) que de acordo com o direito universal da educação para todos, apresenta como função disciplinar a estrutura e o funcionamento do sistema escolar brasileiro, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) busca garantir esse direito e destaca o quão importante é o papel da escola no processo educacional. Em sua apresentação, a LDB traz a educação como tarefa obrigatória familiar e do Estado, com o intuito de garantir aos alunos um preparo para exercer sua cidadania e qualificar-se para o trabalho. Em caso de ausência financeira da família para garantir a seu filho o acesso à educação, procede-se ao Estado a responsabilidade de concedê-la de forma qualificada para os cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresenta uma interligação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que tem como objetivo a harmonização do processo educativo em todas as regiões brasileiras, com o intuito de respeitar as diferenças existentes entre elas, como diversidades regionais, políticas, sociais, dentre outras. Sendo assim, busca-se “criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (PCNs, 1998, p. 5).

De acordo com os PCNs, cada área de ensino é tratada de forma específica para demonstrar ao aluno a sua relevância individual, o que não impede a integração entre elas. Associado a essas disciplinas conecta-se temas transversais que tratam de questões sociais relevantes, como, por exemplo, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. (PCNs, 1998) Através disso, busca-se

contemplar os assuntos referentes a este tema, mas sem que se restrinja a apenas uma área.

Da mesma forma que se faz uma reconstituição dos marcos legal e institucional para o direito a educação, é necessário lembrar um pouco do histórico do Sistema Monetário Brasileiro. Para entender o processo de relação com o sistema financeiro nas escolas é necessário compreender as principais alterações desde a adoção da moeda nacional brasileira.

Em 1942, com o objetivo de uniformizar o dinheiro em circulação, durante o Estado Novo, houve a adoção da moeda nacional Cruzeiro. D'Aquino (2008, p. 8) frisa que “o Brasil foi palco de pelo menos duas décadas de um inacreditável pesadelo inflacionário”. Entre 1942 e 1994, houve oito mudanças de moeda, sendo que seis aconteceram num intervalo de vinte anos, conforme se pode visualizar no quadro 1.

Quadro 01 - Reformas do Sistema Monetário Brasileiro

Moeda	Símbolo	Vigência
Cruzeiro	Cr\$	01/11/1942 a 12/02/1967
Cruzeiro Novo	NCr\$	13/02/1967 a 14/05/1970
Cruzeiro	Cr\$	15/05/1970 a 27/02/1986
Cruzado	Cz\$	28/02/1986 a 15/01/1989
Cruzado Novo	NCz\$	16/01/1989 a 15/03/1990
Cruzeiro	Cr\$	16/03/1990 a 31/07/1993
Cruzeiro Real	CR\$	01/08/1993 a 30/06/1994
Real	R\$	A partir de 01/07/1994

Fonte: BACEN (2015)

Em decorrência disso, a sociedade permaneceu com marcas de desconfiança em relação ao dinheiro e passou a ter dificuldades em controlar o impulso de

compra. Acompanhado disso, a população não teve acesso a uma Educação Financeira sólida, e por isso da sua importância para a educação escolar infanto-juvenil.

Em 2010 foi instituída, a partir do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que consiste em uma mobilização para divulgar e implementar a Educação Financeira no Brasil. O objetivo desta política é fortalecer a cidadania através de ações que auxiliam a população a tomar suas decisões de forma mais independente e consciente. Foi através da associação entre entidades públicas e privadas que a estratégia foi criada, e a partir desta iniciativa criou-se o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que é responsável pela direção, supervisão e pelo estímulo da ENEF. São oito órgãos e entidades governamentais que fazem parte, sendo eles: Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Superintendência Nacional de Previdência Complementar; Superintendência de Seguros Privados; Ministério da Justiça; Ministério da Previdência Social; Ministério da Educação, e Ministério da Fazenda. Também fazem parte, quatro organizações da sociedade civil são elas: ANBIMA; BMF&Bovespa; CNseg, e FEBRABAN. De acordo com o Plano Diretor da ENEF (2011):

A ENEF tem os objetivos de promover e fomentar a cultura da educação financeira no país, ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (ENEF, 2011, p. 2)

Em 2011, as quatro organizações da sociedade civil que compõem a CONEF, criaram a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF – Brasil), que representa uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo foca-se em impulsionar a Educação Financeira no Brasil. Essa organização colabora e apresenta a função de coordenar e executar as ações transversais da ENEF. O Plano Diretor (2010) da ENEF enfatiza a importância da Educação Financeira quando destaca que:

A Educação Financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos, sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (PLANO DIRETOR, 2010, p. 8-9)

Destaca-se dois dos projetos que a ENEF, juntamente com a AEF-Brasil, realizam para a sociedade são: Educação Financeira nas Escolas e Educação Financeira de Adultos. O primeiro tem como objetivo levar o conhecimento da Educação Financeira para a educação básica, bem como trabalhar este tema de forma interdisciplinar¹. Esta interdisciplinaridade divide-se em duas dimensões: dimensão espacial e dimensão temporal. A dimensão espacial corresponde ao impacto das decisões individuais em conjunto com as da sociedade, ou seja, formar o aluno para a cidadania. Já a dimensão temporal busca destacar a questão das inter-relações de tempo na tomada de decisão, onde se alia o planejamento do aluno com o passado, presente e futuro. O segundo projeto, a Educação Financeira de Adultos, objetiva reparar o conhecimento que o adulto já obteve ao longo de sua vida, auxiliar na organização da sua vida financeira, e também, sensibilizá-lo para a dimensão espacial e dimensão temporal.

Por fim, Cerbasi (2012) realça a questão da interdisciplinaridade:

As boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas. Por isso, recomenda-se que a educação financeira seja uma prática interdisciplinar, e não uma disciplina específica no currículo. Se pais e educadores atentarem a isso, estaremos virando uma página na história do comportamento de consumo dos brasileiros. (CERBASI, 2012, p. 1)

3.1.1 Educação Financeira como Tema Transversal²

Para Pregardier (2015), o professor apresenta uma posição privilegiada no que tange a formação de hábitos, pois trabalham com crianças e adolescentes em

¹ Interdisciplinariedade consiste na integração entre diferentes campos do conhecimento, ou seja, entre uma ou mais disciplinas (PCNs, 1998).

² Tema Transversal consiste em que determinado tema integre as disciplinas convencionais, relacionando-se com questões presentes na vida cotidiana. Não consiste em uma disciplina específica, mas atravessa todas aquelas que forem pertinentes. (PCNs, 1998).

um estágio no qual estão desenvolvendo conexões entre o seu comportamento e suas experiências vivenciadas.

Os hábitos estão inseridos na vida das pessoas em seus cotidianos, e são resultado do processo de formação que o indivíduo obteve desde sua infância, ou seja, a cada conduta realizada, o hábito passa a ser praticado. Sendo assim, é imperativo destacar a influência do desenvolvimento de técnicas e recursos de intervenção em sala de aula pelos professores. Pregardier (2015) enfatiza que através da inserção de hábitos práticos e saudáveis é possível contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas. Portanto, ao se introduzir atividades sobre o tema da Educação Financeira desde o início da vida escolar, é provável que os alunos passem a dispor de hábitos econômico-financeiros para praticar em sua vida social.

Domingos (2016) enfatiza que o ensino da Educação Financeira não se apoia apenas na matemática, cálculos e planilhas, sendo o tema muito mais do que isso, mesmo considerando que estas são ferramentas importantes a serem utilizadas. Também é importante considerar que os hábitos e costumes da vida diária afetam o modo como se usa o dinheiro, ou seja, é base para a Educação Financeira.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento da educação dos indivíduos de forma integral para que haja uma unificação da ação educadora, como enfatiza Perissé (2014). Como esses temas acabam resgatando tópicos da vida real, é importante que os professores busquem interligá-los com o contexto de cada disciplina. A autora também relata que a interdisciplinaridade acabará por criar um grau de curiosidade dos alunos acerca dos temas relacionados. Esse sentido de integridade que o autor descreve refere-se aos professores que têm conhecimentos sobre diversas áreas, e que ao mesmo tempo são capazes de associá-los, ou seja, possuem “uma visão ‘relogadora’ de saberes” (PERISSÉ, 2014, p. 6).

A Educação Financeira, conforme descrito anteriormente, é abordada nas escolas como um tema transversal nas disciplinas curriculares e tem uma importância particular para cada uma delas. Cabe aqui descrever uma análise particular sobre a transversalidade para cada disciplina, segundo o trabalho elaborado por Perissé (2014).

A) Ciências Humanas

a) História

Educar-se financeiramente significa aprender a utilizar o dinheiro de maneira correta. Sendo assim, ao interligar-se a história com o tema da Educação Financeira, é possível compreender que alguns problemas sociais, como a fome, a violência, o desemprego e as desigualdades sociais, estão conectados com a forma pela qual os povos lutaram pela sua sobrevivência, e ainda como a população lidou com os recursos e dinheiro disponíveis em cada época. Portanto, é imprescindível entender a ligação do dinheiro com a história de vida dos indivíduos. Perissé (2014) enfatiza algo importante, que consiste na expectativa de que o dinheiro pode se multiplicar, sendo possível realizar sonhos pessoais, mas também pode ser visto como “destruidor”, conforme explana o autor:

(...) pode se tornar também força destruidora, que aniquila os melhores sonhos da humanidade. Este risco existe, sobretudo em nosso tempo, em que o dinheiro eletrônico se torna entidade abstrata, sem existência física, transportado a velocidade da luz (...) (PERISSÉ, 2014, p.18)

Para compreender o impacto das mudanças em relação à evolução do dinheiro, é fundamental compreender as transformações históricas da sociedade, quando esta se relaciona com a teoria monetária. Sendo assim, os alunos terão uma formação integral e humanizada sobre a interpretação desse elemento, explica Perissé (2014).

b) Geografia

Na disciplina de Geografia é possível interligar a questão da ética do relacionamento em sociedade com a administração dos recursos financeiros, a qual, para Perissé (2014, p. 25), consiste em uma “ecologia financeira”. O autor explica

que o dinheiro pode sofrer erosões em determinados momentos, refere-se, por exemplo, ao indivíduo que não apresenta noções sobre como ter um planejamento financeiro, e acaba enfrentando dificuldades ao organizar corretamente seu orçamento. Perissé (2014) cita que também há o estudo da Geografia Turística, na qual instiga o cidadão a trabalhar e economizar parte de sua renda auferida com o objetivo de atingir o sonho de viajar, o qual amplia a sua visão de mundo.

c) Filosofia

Nesta disciplina, busca-se traçar um questionamento para os alunos acerca da função do dinheiro e bens materiais na vida humana, conforme explica Perissé (2014). Além do mais, é possível associar o campo da filosofia com a lucratividade que as empresas e indivíduos buscam, sendo que se busca instituir o bem comum. Perissé (2014) também menciona que é preciso exercitar a inclusão social por meio de virtudes cívicas. É possível discutir a interligação dos temas e também o diálogo acerca de dinheiro e empreendedorismo.

d) Sociologia

Nesta disciplina pode-se debater a questão do comportamento das diferentes classes sociais relativo às suas práticas de trabalho, consumo, poupança, investimento, entre outros exemplos. Perissé (2014) enfatiza que cabe à sociologia discorrer acerca da situação dos indivíduos perante crises econômicas existentes e sobre o excessivo impulso de adquirir bens, o que por vezes acaba causando endividamento. Sendo assim, são discutíveis as consequências futuras de uma sociedade que não teve Educação Financeira e a importância desta para o corpo social, uma vez que são condutas particulares que afetam a economia como um todo. Interligado ao tema, tem-se a questão do consumismo, que pode ser discutido a fim de retirar a rotulação de que é o remédio para todos os problemas existentes.

B) Ciências da Natureza e Matemática

a) Física

Uma das interfaces entre a Física e a Educação Financeira consiste na resiliência, ou seja, busca-se modificar a situação atual para que volte à forma original. Em outras palavras, a resiliência do dinheiro não parte dele, mas sim das atitudes que o indivíduo desperta em si mesmo, somos modificados para garantir nossa condição de sobrevivência. Portanto, é preciso empenhar-se para que a forma original não se modifique. Perissé (2014) destaca alguns comportamentos resilientes, como a atitude de gratidão, o bom humor e a superação. Consiste em uma “Física Aplicada”: “se pensarmos no dinheiro como elemento necessário e com o qual vamos dialogar para configurar novas realidades” (PERISSÉ, 2014, p. 52).

b) Química

É possível valer-se das analogias químicas para compreender acerca da Educação Financeira. Perissé (2014, p. 59) destaca que “o dinheiro funciona como um catalisador social, porque aumenta a velocidade dos empreendimentos, estimulando as vontades, provocando relações, gerando novos resultados”. Portanto, as constantes modificações e transformações do mundo e do dinheiro são a demonstração clara disso, por essa razão é necessário saber manusear da forma correta essa ferramenta com a qual se tem contato dia a dia, tendendo assim a atingir a independência financeira. A química nos mostra como o uso de drogas (tabaco, maconha, álcool) age sobre o indivíduo, envolvendo-o de uma forma que o torna dependente deste. Este é um exemplo de um péssimo investimento tanto financeiro quanto existencial.

c) Biologia

A saúde financeira está interligada com a disciplina de Biologia e, muitas vezes, apresenta-se de forma impercebível. O acúmulo de dívidas acaba por gerar crises de estresse, que podem ser prevenidas ao praticar compras com equilíbrio e discernimento. O indivíduo precisa ter noção do quão maléfico é desperdiçar e que é necessário ter um equilíbrio financeiro e, conseqüentemente, os problemas com estresse serão minimizados. Perissé (2014) explica que atribui-se a essa ideia o nome de “ecologia financeira”, ou seja, atua-se cuidando das atividades da casa a fim de evitar desperdícios, prevenindo frustrações futuras. Um exemplo é a questão do uso racional dos recursos naturais que acaba influenciando na administração dos gastos domésticos, como, por exemplo, a água.

d) Matemática

Segundo Perissé (2014) a Matemática é um instrumento fundamental para a Educação Financeira. É a partir dela que será possível examinar situações de risco, levantar hipótese, calcular porcentagens e juros. Forma-se assim, um raciocínio inerente a questões cotidianas com a linguagem da Matemática, que irão intervir nas decisões do indivíduo. Pode-se enfatizar o estudo sobre consumismo, refletir sobre promoções, parcelamentos ou compra à vista, observando quais as vantagens e desvantagens em cada uma das opções. Desta maneira, o aluno construirá um entendimento sobre a melhor maneira de poupar e investir sem riscos desnecessários.

C) Linguagens e Códigos

a) Língua Portuguesa

A ligação entre a Língua Portuguesa com o tema transversal da Educação Financeira oferecerá ao aluno a facilidade de expressar melhor os seus sonhos materiais. O acesso à leitura revelará ao aluno um universo de possibilidades, é como Perissé (2014, p. 87) cita “a leitura constante e variada põe em xeque lugares-comuns e relativiza estereótipos”.

b) Literatura

É possível entender o que ocorre quando não se tem consciência sobre a forma correta de lidar com o dinheiro, Perissé (2014, p. 94) destaca que “faz parte de uma boa Educação Financeira despertar em si novas capacidades produtivas” e a compara com as criatividade de escritores.

c) Língua Estrangeira

Conectando a questão financeira com outras línguas, é oportuno que se obtenha conhecimento de como é tratado o tema da Educação Financeira em outros países, além do aluno poder ampliar o vocabulário da língua estrangeira e conceitos financeiros. Perissé (2014) afirma ser importante ter o domínio de um segundo idioma, acelerando a independência financeira, além de auxiliar o indivíduo a ter bons rendimentos e saber administrá-los de modo visionário para o futuro.

d) Educação Física

Perissé (2014) explica que neste caso busca-se instigar o aluno a obter vitórias nos esportes, com foco e concentração, para que possa exercitar a busca de conquistas materiais. Dessa forma, desenvolve-se a noção de persistência, pois no âmbito financeiro é preciso controlar despesas e investir corretamente buscando

prosperar. O importante, nesta situação, é eliminar os hábitos e rotinas que não beneficiam o crescimento futuro.

e) Tecnologias da Informação e Comunicação

O grande acesso à informações, torna-se fundamental para auxiliar na pesquisa de preços e produtos, a fim de “planejar despesas ou tomar decisões de poupança, investimento, financiamento, entre outras.” (PERISSÉ, 2014, p.128). A tecnologia se insere gradativamente na sociedade e torna-se visível quando, por exemplo, se pode acessar a conta bancária desde os próprios aparelhos eletrônicos, seja na residência ou em dispositivos móveis, como o celular e tablet.

3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DO COFRINHO E DA MESADA

Conforme Domingos (2013a), o ato repetitivo de inserir moedas em um cofrinho faz com que a criança inicie seu aprendizado acerca da concepção de poupar, pois o dinheiro é inserido em um lugar que não possibilita retirá-lo a qualquer momento. Além disso, Domingos (2013a) explica que a criança também irá assimilar dois conceitos: guardar dinheiro e ter paciência, os quais nas gerações atuais permanecem apagados já que os cidadãos acabam não poupando, agindo impulsivamente sobre os atos de compra no cotidiano. Em face disso, recorre-se facilmente a cartões de crédito e limites maiores do cheque especial, por não ter consciência em utilizar corretamente os recursos e, assim necessitar de outros meios que auxiliem a retificar o estado financeiro em que o indivíduo se encontra.

Com a utilização do cofrinho, a criança inicia sua percepção acerca de poupar com a finalidade de obter algum objeto concreto que deseja. Domingos (2013a) apresenta uma estratégia para apresentar à criança, constituída por três metas: sonho de curto prazo, de médio prazo e de longo prazo. Juntamente, é possível dialogar acerca do conceito de poupar e sobre os juros (preço da escolha intertemporal da utilização do dinheiro), os quais influenciarão também na noção de

responsabilidade, determinação, paciência e sabedoria sobre o assunto referente ao dinheiro. Deste modo, a criança conseguirá estabelecer relações sobre a quantidade que ela obtém de dinheiro e o sonho que almeja alcançar.

Na sociedade atual, sabe-se o quão difícil é introduzir o hábito de poupar nos jovens adolescentes, pois esses acabam sendo influenciados por amigos, anúncios e marketing, que estimulam o consumo impulsivo. De acordo com Junior e Navarro (2013) os benefícios de ter um equilíbrio financeiro são maiores do que se imagina, pois é também determinante para uma boa qualidade de vida, com consequências na vida social.

A partir desta análise, podemos dizer que, em primeiro lugar, é essencial a compreensão dos pais acerca deste tema, para que consigam repassar tais ensinamentos a seus filhos. Domingos (2013b) argumenta que é possível iniciar a Educação Financeira, o processo de troca do dinheiro por produtos, com as crianças a partir dos três anos de idade. Essa inserção pode ocorrer por meio de conversas, jogos e brincadeiras.

O diálogo dos pais com os filhos adquire fundamental importância para a Educação Financeira, destacando que “o diálogo é a troca saudável quando há equilíbrio e o resultado final é sempre transformador” (DOMINGOS, 2013a, p. 57). No entanto, é possível iniciar as transformações com atos simples, tendo como exemplo o fato de não desperdiçar água enquanto escova-se os dentes, ou não deixar a luz acesa, ou até mesmo deixar o ventilador ligado em espaços no qual ninguém está ocupando. Neste sentido os pais exercem um papel importante no ensino e desenvolvimento para educar financeiramente as crianças, pois, elas levam os pais como seus exemplos, e a aprendizagem deve continuar prosseguindo fora da escola, enfatiza Domingos (2014).

Após a criança apresentar certo amadurecimento sobre o assunto, é possível iniciar o recebimento de mesada. Porém, além de apenas conceder a mesada, é preciso expor para a criança a necessidade de organizar planilhas para apontamento dos gastos e, ainda, que é preciso poupar parte do dinheiro para conseguir alcançar algum sonho, como, por exemplo, adquirir um brinquedo ou uma bicicleta. Um ponto a ser enfatizado é o de que muitos pais interligam a questão da mesada com os

resultados de estudo obtidos na escola, o que não é benéfico. Para Domingos (2013b, p.1)

É fundamental também que se mostre aos jovens a importância de conquistar os valores que recebem, entretanto, não é interessante associar esse dinheiro a desempenho escolar, pois, o estudo deve ser incentivado pela importância que ele terá para vidas dessas crianças. Uma criança que só estuda para garantir a mesada no fim do mês poderá ter um rendimento muito baixo se, por algum motivo, a família deixar de ter condições de dá-la, além de limitar o desenvolvimento intelectual a essas metas atingidas.

A mesada acarreta benefícios para as crianças, como a responsabilidade da administração do dinheiro, pois é a criança que deve aprender a interligar o que recebe com seus desejos e impulsos de compra. Caso a criança faça uso descontrolado de toda a sua mesada antes do período de tempo de receber a próxima, não é aconselhável aos pais cederem um valor para compensar essa falta, pois acabará influenciando a criança a não administrar de forma correta o valor mensal que recebe. Como o educador financeiro Domingos (2014) relata que preciso mostrar as crianças a importância de priorizar seus sonhos e que poupar é o caminho mais curto para atingir a independência financeira.

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Além da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), é possível destacar outras formas através das quais a Educação Financeira é ampliada no Brasil, tanto por entidades públicas quanto privadas. Cada uma delas apresenta seu próprio objetivo e trata sobre o assunto da Educação Financeira em concordância com a sua atividade. São alguns exemplos:

- BACEN (Banco Central do Brasil);
- CVM (Comissão de Valores Mobiliários);
- SPC (Serviço de Proteção ao Crédito);
- SUSEP (Superintendência de Seguros Privados);

- COREMEC (Comitê de Regulação e Fiscalização do Mercado Financeiro);
- SERASA (Centralização dos Serviços Bancários S/A);
- BM&F BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo);
- FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos);
- ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimento);
- COOPMIL (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares e Servidores da Secretaria dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo);
- BANCO ITAÚ;
- ABECS (Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços);
- ANAPP (Associação Nacional das Empresas de Previdência Privada);
- INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia);
- Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) e;
- Expomoney.

Além de autores que são especialistas em Educação Financeira, como: Cássia D'Aquino (2008); Álvaro Modernell (2011); Silvia Alambert (2016), e Reinaldo Domingos (2014).

3.3.1 Metodologias da Educação Financeira

Duas metodologias existentes que alastram a ideia do tema da Educação Financeira e merecem destaque são: a Metodologia Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo (OPEE, 2016) e a Metodologia Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP, 2016).

a) Metodologia OPEE

A metodologia OPEE tem como objetivo auxiliar jovens a terem um projeto de vida sólido. Em outras palavras, busca unir escola, alunos e familiares em busca do sucesso pessoal e profissional através da construção do projeto de vida. Estas estratégias têm como propósito em si, a construção de um projeto de vida para os jovens, o que se dá por meio do material elaborado pelo autor dos livros da Coleção OPEE, o psicoterapeuta e professor, Leo Fraiman (2013), especialista em psicologia escolar. A OPEE busca despertar nos jovens os seus sonhos, mostrando a eles que é possível colocá-los em prática e em função disso tem como dilema “Orientando Escolhas, Construindo Caminhos”.

Portanto, é importante salientar que esta metodologia busca interligar diversos pontos para instigar o aluno em busca de um futuro promissor. Os livros abrangem tanto questões de autoconhecimento, orientação profissional, empreendedorismo, educação financeira e mercado de trabalho, quanto questões relacionadas à sustentabilidade consigo, com os outros e com o planeta.

Os livros que são publicados orientam-se para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, além de incluir materiais de apoio através de revistas, cadernos, jornais e um portal na internet. Nesta metodologia, a Educação Financeira está inserida em livros das séries do Ensino Fundamental, abrangendo, para as séries iniciais, a descoberta da vida financeira, e para as séries finais diretamente o tema da Educação Financeira. Quanto ao Ensino Médio os livros são voltados para vestibular, escolha profissional e mercado de trabalho.

b) Metodologia DSOP

A metodologia DSOP consiste em fomentar o indivíduo a seguir os seguintes passos: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar, cujas iniciais dão origem à denominada metodologia. Tem como objetivo auxiliar alunos e professores a compreender como devem lidar com o dinheiro e possuir uma postura adequada frente a decisões que precisam ser tomadas em determinados momentos da vida.

Esta metodologia foi criada por Reinaldo Domingos (2012d), escritor, educador, terapeuta financeiro e presidente da DSOP, e segundo ele, trata-se de “um jeito simples de lidar com o dinheiro nas diversas situações da vida” (DOMINGOS, 2012e, p. 9). A metodologia consiste em 15 livros para os alunos e 15 livros para os professores, para as modalidades de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, que são explicativos acerca do assunto da Educação Financeira, abordando individualmente cada um dos quatro passos que devem ser seguidos pelo indivíduo. Além disso, oferecerem cursos profissionalizantes para aquelas pessoas graduadas que buscam seguir a carreira financeira, espalhando este importante conhecimento para a população. Para Domingos (2012d), esses quatro pilares são a base para uma vida financeira e saudável, que possibilite atingir suas metas.

O programa do projeto pedagógico desenvolvido nas escolas associadas é compatível com os princípios de transversalidade e interdisciplinaridade estabelecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e busca relacionar a Educação Financeira com as mais diversas áreas do conhecimento.

A metodologia DSOP nas Escolas tem como foco discutir acerca de cinco temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Sendo assim, tem-se dividido em seis eixos temáticos: Família, Diversidade, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Autonomia e Cidadania, conciliando-se, assim, com os temas de educação mundial do século XXI. Portanto, percebe-se que há uma relação forte entre outras áreas do conhecimento e a Educação Financeira. Portanto, objetiva-se com a metodologia DSOP: “Contribuir para a criação de uma nova geração de pessoas independentes financeiramente, que aprendam desde cedo a utilizar o dinheiro de maneira saudável e consciente para a realização de seus sonhos”.

3.4 O ENCADEAMENTO DA TEORIA ECONÔMICA COM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Mankin (1998), a questão macroeconômica interliga-se com a microeconomia, no que diz respeito ao comportamento dos tomadores individuais de

decisões que são determinantes para o campo macro porque afetam a performance da economia tanto no curto, quanto no longo prazo. Mankin (1998) enfatiza também que é necessário compreender o comportamento das famílias e empresas, considerando que tornou-se cada vez mais latente o avanço que se obteve no ramo da macroeconomia, devido à aplicação da microeconomia, ou seja, a microeconomia fomentou a ampliação de estudos macroeconômicos.

A microeconomia, de acordo com Pindyck e Rubinfeld (2005), foca sua análise no comportamento das unidades econômicas individuais, ou seja, nos consumidores, trabalhadores e investidores. Por outro lado, a macroeconomia busca estudar os agregados da atividade econômica como um todo. Dessa forma, como interligar estes dois ramos da teoria econômica com o estudo da Educação Financeira?

Para que se possa entender a dinâmica econômica como um todo, se faz necessário compreender o comportamento das famílias e empresas, como dito anteriormente. Por este motivo é relevante entender a maneira pela qual as famílias tomam as suas decisões perante as questões de consumir e poupar, levando em conta o curto e o longo prazo, ou seja, como elas estabelecem a quantidade que poderão consumir no presente e qual a parte de sua renda que elas devem poupar para o futuro.

Cabe aqui ressaltar o quão interligada está a teoria microeconômica com a Educação Financeira. Se esta parte da teoria econômica preocupa-se com as decisões familiares dado sua renda, então, conecta-se com o objetivo da Educação Financeira, que busca incentivar o indivíduo à alocar da melhor forma possível seus rendimentos, levando em consideração o período presente e futuro. Conforme Martins (2004), a trajetória financeira de um indivíduo se dá pela quantidade de renda que ele auferir, como gasta e como conserva o dinheiro. Quer dizer que, ao mesmo tempo em que este agente econômico pensa no momento presente também se indaga acerca de sua vida no longo prazo.

4 METODOLOGIA

Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa, através de duas seções. A primeira apresenta o método de análise e a caracterização da pesquisa e a segunda descreve o procedimento, contextualizando o ambiente na qual ela foi desenvolvida e descreve quais foram os sujeitos de pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Na presente pesquisa foi utilizado o método indutivo. A partir da pesquisa de campo e análise dos resultados obtidos, foi possível observar qual o grau de inserção da Educação Financeira nas atividades de ensino das crianças em uma escola privada de Ensino Fundamental do município de Santa Maria - RS. Segundo Gil (1988, p. 23) este método “parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho da coleta de dados particulares”.

A pesquisa é classificada como um estudo exploratório, já que tem como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 1988, p. 38) visando à formulação de abordagens posteriores. Para Zanella (2009, p. 79), esse estudo “tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”. Em parte, pode ser considerada explicativa, pois se propõe explanar sobre o conhecimento de autores acerca do assunto de pesquisa. Dessa forma, proporciona uma maior compreensão ao autor perante o tema da Educação Financeira, conseguindo promover questionamentos e hipóteses acerca do assunto.

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em um estudo de caso que, segundo Gil (1988, p. 46), é “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento mediante os outros delineamentos considerados”. Zanella (2009) também descreve no que consiste um estudo de caso.

Estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda com profundidade um ou poucos objetos de pesquisa, por isso tem grande profundidade e pequena amplitude, procurando conhecer em profundidade a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros. Assim, a característica principal é a profundidade do estudo. (ZANELLA, 2009, p. 86)

Portanto, foram utilizadas informações de natureza qualitativo-quantitativo na construção do estudo, baseando-se na técnica de coletas de dados a partir de uma investigação bibliográfica, uma revisão de literatura especializada e, além disso, a aplicação de questionários.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A unidade de estudo da pesquisa foi uma escola de ensino privado de Ensino Fundamental localizada no município de Santa Maria.

Como técnica de coleta de dados para o estudo de caso, fez-se uso da aplicação de questionários, que permite ao pesquisador propor perguntas que atendam aos objetivos específicos do trabalho. Para Gil (1988), esse tipo de procedimento auxilia a elucidar o comportamento passado e presente do indivíduo, além de revelar as expectativas, atitudes e planos do entrevistado, o que possibilitou traçar um panorama acerca do grupo analisado.

Os questionários foram construídos com perguntas fechadas e algumas delas continham alternativas escalonadas pelo fato de auxiliar na obtenção de respostas para determinados pontos de análise.

A partir da aplicação dos questionários, pretendeu-se descobrir qual o grau de conhecimento dos alunos a respeito da Educação Financeira, com o intuito de posteriormente analisar qual a origem desta sabedoria. Nos casos onde não há este tipo de conhecimento, questionou-se sobre o interesse dos alunos em se aproximar do assunto proposto neste trabalho.

Os entrevistados enquadram-se em três esferas de análise: direção, professores e os alunos. Onze professores contribuíram com o estudo e do total de oitenta e três alunos que responderam os questionários, 45 alunos estão no 7º ano, 25 alunos estão no 8º ano e, 13 alunos estão no 9º ano do Ensino Fundamental. Foram analisadas também as percepções do diretor da escola e dos professores no que se refere ao tema da Educação Financeira com o propósito de explorar o processo de inserção deste assunto no meio acadêmico institucional. Por fim, buscou-se entrelaçar os resultados obtidos às análises e percepção de outros autores.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, expõem-se os resultados obtidos com base nos questionários aplicados para as três esferas de análise: direção, professores e alunos da instituição de ensino na qual se aplicou o estudo de caso.

5.1 DIREÇÃO

Com base na análise do questionário aplicado ao diretor geral da instituição de ensino foi possível averiguar que a disciplina de Educação Financeira está inserida no currículo e é tratada como tema transversal, presente no ciclo escolar há mais de dois anos. Foram os professores que apontaram a importância de ter o tema inserido no âmbito escolar.

Através de uma pesquisa aplicada em escolas particulares da cidade de Curitiba/PR, Ribeirão Pires/SP, São Leopoldo/RS e Brasília/DF, Rodoginski et al. (2009) também observaram que a iniciativa de implantar a Educação Financeira na escola partiu tanto da Direção ou Gestão Pedagógica da instituição, como também dos professores. Entretanto, apenas uma das cinco escolas dispõe de uma disciplina específica de Educação Financeira, e nas demais o tema é tratado de forma transversal a outras disciplinas, como, por exemplo, a disciplina de Matemática.

A direção destacou a importância da capacitação pedagógica e avaliou que os alunos aceitaram o assunto de forma entusiasmada e, ao longo do seguimento, obtiveram uma evolução de aprendizado conforme o esperado pela instituição de ensino.

Neste mesmo sentido, o estudo de Rodoginski et al. (2009) identificou que, nas escolas analisadas, a evolução dos alunos revelou-se, no mínimo, dentro das expectativas e a aceitação deu-se acima do esperado. Além disso, tanto a escola quanto os pais perceberam uma evolução dos alunos que obtiveram contato com o tema no que se refere ao entendimento sobre o real valor do dinheiro, consumo

consciente, poupança, planejamento financeiro, lei da oferta e da procura, juros simples e compostos.

5.2 PROFESSORES

Sobre os professores do Ensino Fundamental da instituição na qual concentra-se o estudo, em uma reunião mensal de rotina foi possível aplicar os questionários com onze dos dezoito professores que lecionam para os alunos entrevistados e que ministram as seguintes disciplinas: Ciências, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, e Produção de Texto. É preciso apontar que três professores entrevistados lecionam a disciplina de Matemática, pelo fato de que a instituição distribui o conteúdo da disciplina entre mais professores, sendo que um destes é responsável pela parte específica da geometria.

Do total de professores entrevistados, 73% são do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Para facilitar a análise, as informações sobre a idade dos professores foram agrupadas em três intervalos: entre 21 e 30 anos, 31 e 40 anos e 41 e 50 anos. Pôde-se constatar que 27%, encontram-se na faixa etária entre 21 a 30 anos, 46% têm entre 31 e 40 anos de idade e 27% encontram-se na faixa etária entre 41 a 50 anos.

A Tabela 01 que apresenta as informações acerca do grau de conhecimento dos professores sobre Educação Financeira. É possível observar que 18% dos entrevistados não possuem conhecimentos sobre o tema e os demais, 82%, possuem algum conhecimento ou conhecimento suficiente.

Mediante pesquisa aplicada em escolas públicas do Ensino Médio do município de Juranda/PR, Simeao et al. (2011) também observaram que grande parte dos professores, cerca de 71%, possuem algum conhecimento acerca do assunto em questão.

Tabela 01 – Declaração dos professores quanto ao grau de conhecimento sobre Educação Financeira

Grau de conhecimento	%
Não possuo conhecimentos	18%
Possuo algum conhecimento	46%
Possuo conhecimentos suficientes	36%

Fonte: Questionário Professor (2016).

Segundo informações dos questionários, a Educação Financeira é abordado em 55% das disciplinas, e dos professores que abordam o tema em sala de aula, 50% se prepararam através de cursos (online e presenciais) e 50% buscaram informações em revistas, jornais, televisão, internet, dentre outros.

O estudo de Simeao et al. (2011) indicou que cerca de 42% dos professores fizeram uso de revistas, livros, jornais e televisão, 29% aprenderam sobre o tema na faculdade, através de palestras e cursos. Dessa forma, pode-se observar que a proporção de professores da instituição analisada na presente pesquisa que buscam instrução formal através de cursos, é maior do que o resultado obtido na análise de Simeao et al. (2011), referente às escolas públicas do Ensino Médio do município de Juranda/PR.

Também conforme os dados levantados em Santa Maria, a partir da perspectiva dos professores, as disciplinas que não abordam o tema da Educação Financeira em sala de aula são: Ensino Religioso, História, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Portanto, conclui-se que estas disciplinas não apresentam uma relação transversal com a Educação Financeira.

A Tabela 02 mostra os meios pelos quais os professores obtiveram contato com o assunto da Educação Financeira ao longo de suas vidas. Na infância, cerca de 90% dos professores angariaram conhecimentos sobre o tema em conversas com pais e familiares. Outro meio em que poderia ser possível a aprendizagem do assunto é o meio escolar, através da atuação dos professores na sala de aula. Os

resultados indicaram que os professores que auferiram noções sobre Educação Financeira durante a vida escolar representam 55%, o que é um indicativo de que já naquele momento existia uma inserção dos assuntos relacionados a análise financeira no ambiente escolar.

Tabela 02 – Meios através dos quais os professores obtiveram contato com a Educação Financeira

Obteve contato	Sim		Não	
	Total	%	Total	%
Na sua infância, com seus pais e familiares	10	90%	1	10%
Na escola em que você estudou	6	55%	5	45%
Instituição de ensino no qual realizou sua graduação	4	36%	7	64%

Fonte: Questionário Professor (2016).

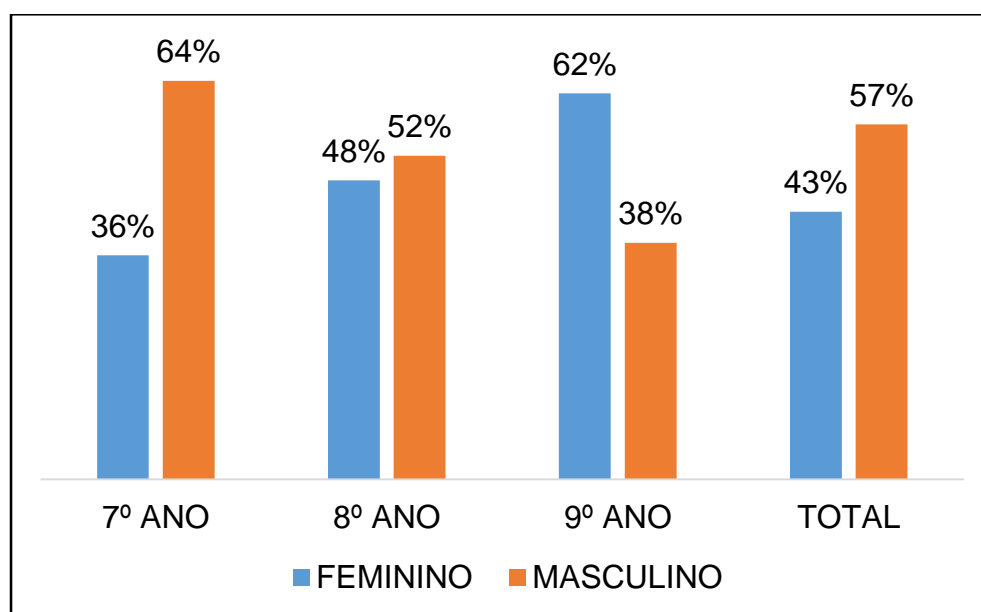
A respeito da importância que os professores atribuem à Educação Financeira em sua vida, todos os entrevistados consideram relevante esse conhecimento. Ademais, 36% julgam que a inserção da Educação Financeira na escola é muito importante, e 64% consideram importante este enquadramento. Sobre a percepção dos professores a respeito do interesse dos alunos sobre esta temática, inferiu-se que todos os educadores consideram que os alunos apresentam curiosidade acerca da temática, porém 27% destes creem que seria mais atrativo para os alunos se o assunto fosse abordado por meio de aulas práticas.

Simeao et al. (2011) também detectaram que os professores consideram importante ter conhecimento sobre o tema da Educação Financeira. É imperativo salientar, que todos os professores consideraram que a escola compõe-se de um ambiente ideal para se discutir o assunto. Ainda, 43% julgaram que os alunos apresentam curiosidade sobre o assunto, em acordo com os resultados observados nesta pesquisa.

5.3 ALUNOS

Do total de alunos entrevistados, 45 estão no 7º ano, 25 estão no 8º ano e 13 estão no 9º ano do Ensino Fundamental. De acordo com o gênero dos alunos, observa-se que no 7º ano 36% são do sexo feminino e 64% são do sexo masculino, no 8º ano tem-se 48% do sexo feminino e 52% do sexo masculino e a turma do 9º ano é constituída por 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Como pode ser observado na Figura 01, a maioria dos alunos é do sexo masculino, o que representa 57% do total de entrevistados, sendo o restante do sexo feminino (43%).

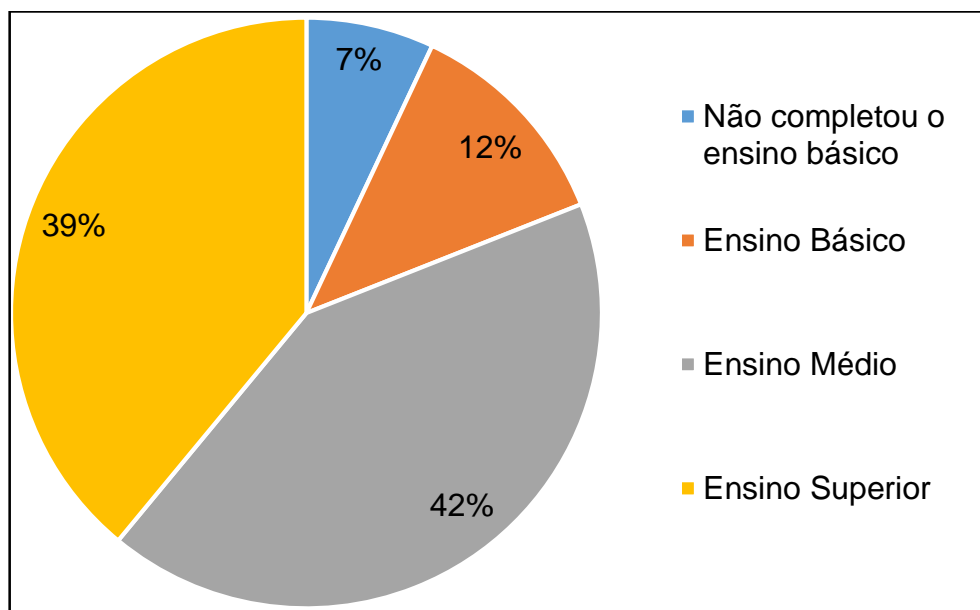
Figura 01 – Sexo dos alunos entrevistados



Fonte: Questionário Aluno (2016).

De acordo com a Figura 02, que apresenta informações sobre a escolaridade dos pais dos alunos, ressalta-se que a grande maioria dos pais (42%) possuem grau de instrução até o Ensino Médio, seguido de 39% com Ensino Superior. Em minoria, destaca-se que 7% dos alunos têm pais com o Ensino Básico Incompleto.

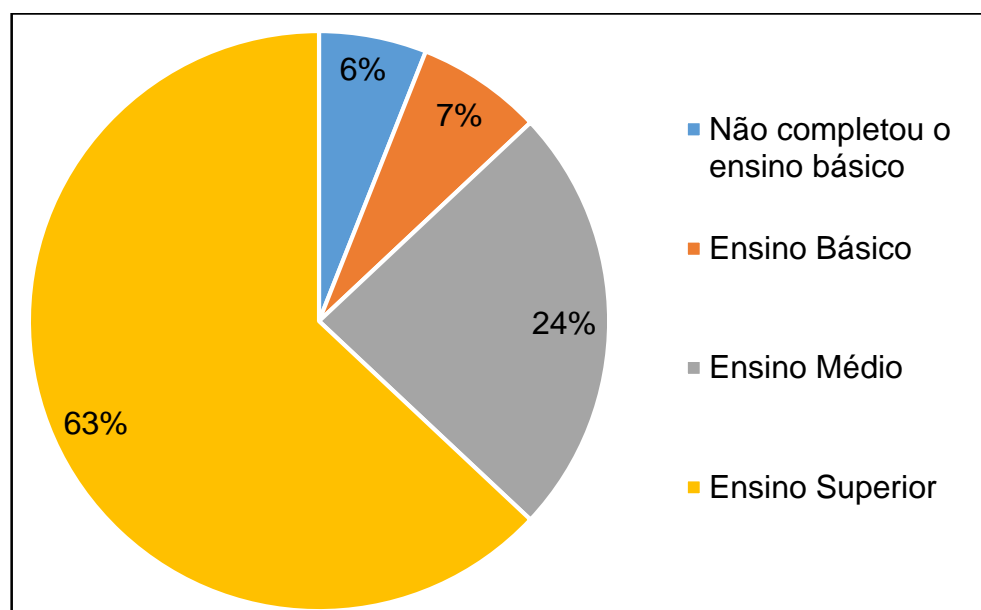
Figura 02 – Grau de escolaridade do pai dos alunos



Fonte: Questionário Aluno (2016).

Observa-se uma discrepância entre o grau de escolaridade dos pais e das mães das crianças que responderam ao questionário. Isso, pois, como pode ser averiguado na Figura 03, a maioria das mães dos alunos tem Ensino Superior (63%) e 24% delas apresentam Ensino Médio Completo, representando quase a metade quando comparada com os pais dos alunos.

Figura 03 – Grau de escolaridade da mãe dos alunos



Fonte: Questionário Aluno (2016).

Como demonstra a Tabela 03, somente 10% dos alunos apresentam conhecimentos suficientes acerca da Educação Financeira, porém aproximadamente metade responderam possuir algum conhecimento (47%), o que indica que já tiveram contato com o tema. Do restante da amostra, cerca de 25% dos alunos, não possuem nenhum conhecimento sobre o assunto e 18% não sabem expressar suas competências a respeito da Educação Financeira, o que reforça a necessidade de desenvolver a temática onde os alunos estão inseridos.

De acordo com a Tabela 03, é possível identificar que dos alunos do 7º ano, mais da metade deles, não sabem avaliar ou não possuem conhecimentos sobre Educação Financeira, e isso ocorre por não terem tido acesso ao assunto na escola, como será descrito na próxima análise. Mesmo assim, cerca de 38% apresentam algum conhecimento obtido através do contato com outros meios de informação. No 8º e 9º ano eleva-se para 56% e 61%, respectivamente, a proporção de alunos que possui algum conhecimento sobre o tema.

Tabela 03 – Declaração dos alunos quanto ao grau de conhecimento sobre Educação Financeira

Grau de Conhecimento	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Não possui conhecimentos	13	29%	7	28%	1	8%	21	25%
Possuo algum conhecimento	17	38%	14	56%	8	61%	39	47%
Possuo conhecimentos suficientes	4	9%	1	4%	3	23%	8	10%
Não sei avaliar	11	24%	3	12%	1	8%	15	18%
Total geral	45	100%	25	100%	13	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Simeao et al. (2011) observou em sua pesquisa que apenas 1% dos alunos entrevistados possuem conhecimentos suficientes sobre Educação Financeira, 40% apresentam algum contato, 41% não dominam o tema e 18% não sabem avaliar o grau de conhecimento.

Na presente pesquisa, no que se refere a ter contato com o assunto em sala de aula, verifica-se que há uma desigualdade entre as turmas do Ensino Fundamental, quando 72% dos alunos do 8º ano e 69% dos alunos do 9º ano obtiveram contato com conhecimentos de Educação Financeira em sala de aula. O oposto ocorre com os alunos do 7º ano, pois apenas 33% dos estudantes tiveram contato com o assunto (Tabela 04).

Isso ocorre pelo fato de que os alunos do 7º ano ainda não obtiveram contato com o assunto. De acordo com a instituição, tem-se programado tratá-lo com a turma no terceiro semestre letivo. Sendo assim, estes não auferiram conhecimentos sobre o tema no momento em que a pesquisa foi realizada, no início do primeiro semestre do ano letivo de 2016.

Outro aspecto a ser analisado, é o entendimento do quão importante e benéfico é a comunicação sobre o tema financeiro entre pais e filhos. Levando em consideração que este tema é recente, e que são poucos os pais que obtiveram contato quando eram crianças, é necessário conhecer e aplicar na vida diária, como reflexo das necessidades demandadas no seu dia a dia. Isto posto, conforme a Tabela 04 pode-se constatar que 51% dos alunos discorrem sobre o assunto da Educação Financeira com seus pais. Nas turmas de 7º e 8º o percentual de pais que dialogam com as crianças sobre o tema é, respectivamente, 47% e 40%, e no 9º ano este valor é 85%.

Sobre a questão de acesso à informações acerca do tema, os resultados da Tabela 04 indicam que, do total de alunos entrevistados, 64% obtiveram alguma noção sobre Educação Financeira em revistas, jornais, televisão, internet, dentre outros. Dentre as turmas destacam-se o 8º e 9º ano que indicam terem tido amplo acesso sobre o assunto nestes meios de informação, 84% e 77%, respectivamente.

Pertinente à questão, observa-se que todas as turmas consideram significativa a inserção da Educação Financeira nas suas vidas, representando 87% do total de alunos, como pode ser constatado na Tabela 04.

Tabela 04 – Acesso e importância das informações sobre Educação Financeira para os alunos

Questão	(continua)							
	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Você teve contato com conhecimentos de Educação Financeira em uma aula na sua escola?	15 (33%)	30 (67%)	18 (72%)	7 (28%)	9 (69%)	4 (31%)	42 (51%)	41 (49%)

Tabela 04 – Acesso e importância das informações sobre Educação Financeira para os alunos

Questão	(conclusão)							
	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Na sua casa, seus pais conversam com você sobre assuntos relacionados à Educação Financeira?	21 (47%)	24 (53%)	10 (40%)	15 (60%)	11 (85%)	2 (15%)	42 (51%)	41 (49%)
Você já obteve informações sobre Educação Financeira em revistas, jornais, televisão, internet?	23 (51%)	22 (49%)	21 (84%)	4 (16%)	10 (77%)	3 (23%)	54 (64%)	29 (36%)
É importante a inserção da Educação Financeira em sua vida?	38 (84%)	7 (16%)	22 (88%)	3 (12%)	12 (92%)	1 (8%)	72 (87%)	11 (13%)

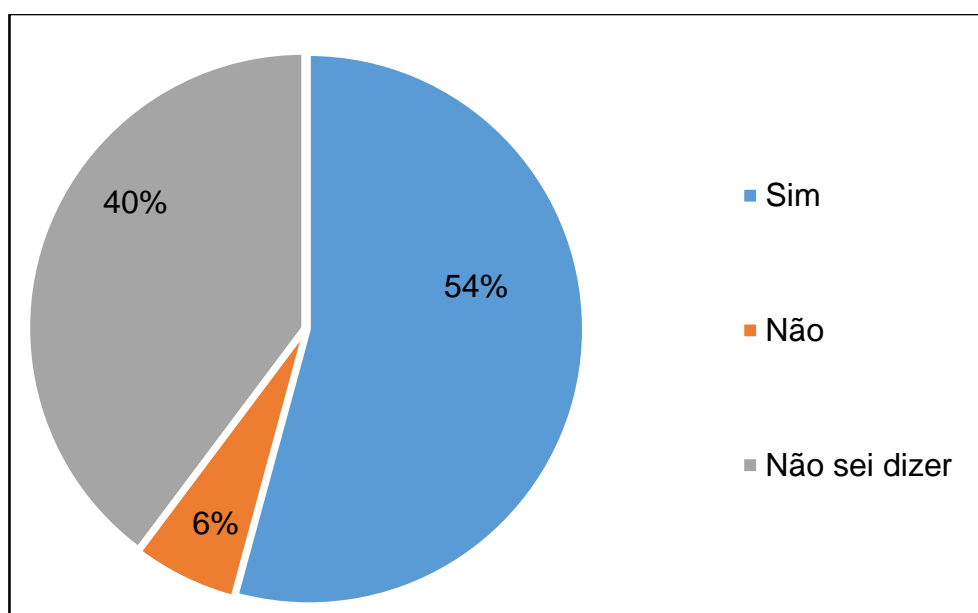
Fonte: Questionário Aluno (2016).

Em relação ao contato dos alunos com o assunto no ambiente escolar, de acordo com a pesquisa de Simeao et al. (2011), 5% dizem que adquiriram o conhecimento através de disciplinas da escola, 14% por meio de palestras da escola, 18% por meio de comunicação e 27% afirmam que foi pelo contato em casa com seus pais.

No contexto estudado, de acordo com a Figura 04, é possível verificar que mais da metade dos alunos entrevistados acreditam que a escola consiste em um ambiente adequado para tratar-se sobre o assunto da Educação Financeira. São

poucos os alunos, cerca de 6%, que julgam não ser apropriado para debater o assunto. Por outro lado, 40% do total dos alunos não souberam avaliar essa questão.

Figura 04 – Avaliação dos alunos perante a escola ser um ambiente adequado para discussão da Educação Financeira

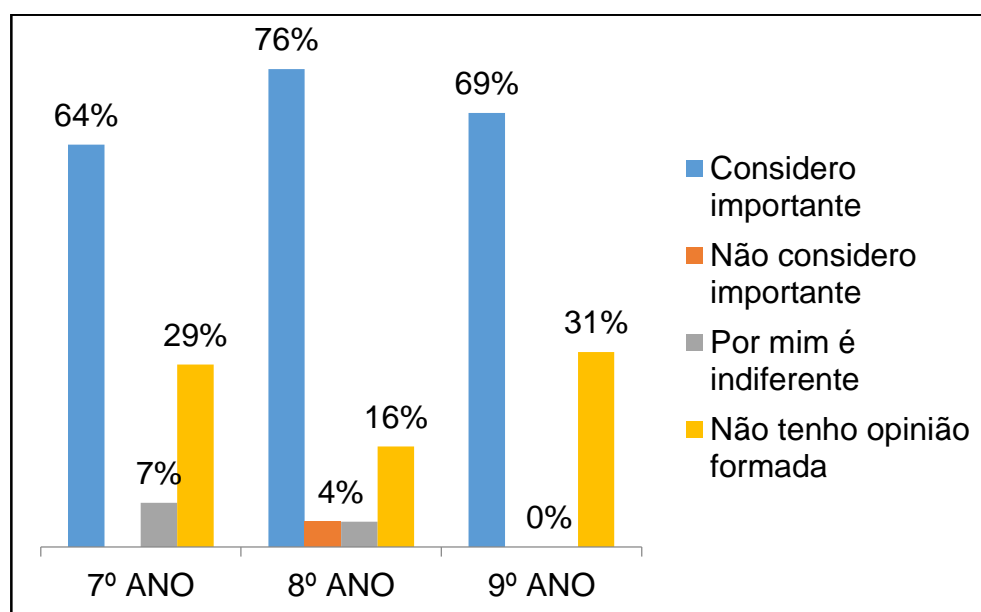


Fonte: Questionário Aluno (2016).

Rodoginski, et al. (2009) também observaram que os alunos pesquisados acreditam que a escola é um local ideal para se tratar de Educação Financeira.

Dentre os alunos entrevistados para a pesquisa, conforme a figura 05, observa-se que aproximadamente 70% deles, nas três turmas, responderam que o grau de importância do assunto da Educação Financeira é importante e cerca de 25% do total não apresentam opinião formada. Ao observar a Figura 05, percebe-se que no 8º ano alguns alunos não sabem se posicionar neste quesito, pois alguns não consideram importante e outros afirmam que este assunto é indiferente. No 9º ano, os alunos deixam de lado a insegurança por que já possuem algum conhecimento e, inclusive o consideram importante, sendo 31% os que não sabem avaliar.

Figura 05 – Grau de importância atribuída à Educação Financeira pelos alunos



Fonte: Questionário Aluno (2016).

O grau de importância do tema da Educação Financeira na pesquisa de Simeao et al. (2011) foi de que 64% dos alunos consideram o assunto importante, 31% não tem opinião formada e 5% são indiferentes quanto a esse aspecto.

Zupan (2009) realizou sua pesquisa com alunos e professores do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Catarinense, em Florianópolis. Ao questionar a respeito do ensino da Educação Financeira nas escolas, obteve que 50% dos alunos pensam ser útil e 28% consideram muito útil. Há alunos que consideram inútil esse tema adentrar no âmbito escolar. Também foi identificado por Zupan (2009) que alunos do 6º ano consideram o tema da Educação Financeira “muito útil” e “útil” de forma mais acentuada do que os alunos do sétimo e oitavo ano, sendo que essas turmas acabam por considerar sua opinião “indiferente” ou “inútil” perante o tema.

A Tabela 05 apresenta informações sobre a utilização da Educação Financeira pelos alunos e pais no dia a dia no âmbito da escola estudada nesta pesquisa. É possível identificar que no 7º ano mais da metade dos pais (58%) e apenas 36% dos alunos fazem uso desta temática. Além disso, 53% dos alunos

dessa turma não sabem dizer se a utilizam, talvez porque não obtiveram muito contato com o tema. Nas turmas do 8º e 9º ano cerca de 80% dos pais utilizam a Educação Financeira em sua rotina, porém apenas 36% dos alunos do 8º ano e 46% do 9º ano os acompanham aplicando o tema. Em uma visão geral dos entrevistados, cerca de 67% dos alunos sabem que seus pais utilizam a Educação Financeira em seu dia a dia, e destes apenas 37% também fazem uso deste tema em sua rotina. Os alunos tem noção que seus pais manuseiam o assunto em seu cotidiano, porém não conseguem verificar se eles mesmos utilizam ou não, representando 48% do total dos alunos.

Tabela 05 – Utilização da Educação Financeira pelos pais e alunos em seu dia a dia
(continua)

Utilidade	Pais		Alunos		
	Total	%	Total	%	
7º Ano	Sim	26	58%	16	36%
	Não	3	7%	5	11%
	Não sei dizer	16	35%	24	53%
	Total	45	100%	45	100%
8º Ano	Sim	20	80%	9	36%
	Não	1	4%	5	20%
	Não sei dizer	4	16%	11	44%
	Total	25	100%	25	100%
9º Ano	Sim	10	77%	6	46%
	Não	0	0%	2	15%
	Não sei dizer	3	23%	5	39%
	Total	13	100%	13	100%

Tabela 05 – Utilização da Educação Financeira pelos pais e alunos em seu dia a dia
(conclusão)

Utilidade	Pais		Alunos	
	Total	%	Total	%
Sim	56	67%	31	37%
Não	4	5%	12	15%
Não sei dizer	23	28%	40	48%
Total	83	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

A proporção de pais que tratam sobre Educação Financeira com seus filhos (51%) é aproximadamente equivalente à proporção daqueles que não tratam do tema (49%). Dos alunos entrevistados, 37% utilizam a Educação Financeira no seu dia a dia, sendo que destes, 26% a utilizam e têm pais que dialogam sobre o assunto. Porém, como mostra a Tabela 06, tem-se 11% dos alunos que a praticam, mesmo quando os pais não possuem o hábito de conversar com eles sobre o assunto em questão.

Tabela 06 – Porcentagem dos pais que falam com os alunos, condicional aos alunos que utilizam a Educação Financeira no seu dia a dia.

	Uso no dia a dia							
	Sim		Não		Não sei dizer		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	22	26%	7	9%	13	16%	42	51%
Não	9	11%	5	6%	27	32%	41	49%
Total	31	37%	12	15%	40	48%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Do total dos 83 alunos entrevistados, a grande maioria, 69%, julgam importante o tema da Educação Financeira, mas apenas 32% destes utilizam rotineiramente (Tabela 07). É preocupante observar que o restante não consegue visualizar o uso em seu dia a dia e que um quarto dos alunos não possui uma opinião formada. Foram poucos os alunos que não consideram o tema da Educação Financeira importante ou creem que este é indiferente em suas vidas. Entretanto é importante ressaltar que cerca 37% dos alunos, independente da importância atribuída, fazem uso da Educação financeira em seu cotidiano. Como visualiza-se na Tabela 06 e em seguida na Tabela 07, tem-se uma parcela de alunos que não sabe identificar se faz uso ou não da Educação Financeira em sua rotina diária.

Tabela 07 – Porcentagem dos alunos que consideram a Educação Financeira importante e condicional ao seu dia a dia

	Uso no dia a dia							
	Sim		Não		Não sei dizer		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Considero importante	27	32%	8	11%	22	26%	57	69%
Não é importante	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Por mim é indiferente	1	1%	1	1%	2	3%	4	5%
Não tenho opinião formada	3	4%	3	3%	15	18%	21	25%
Total	31	37%	12	15%	40	48%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Dos alunos entrevistados, o posicionamento acerca de algumas ações do dia a dia, passam a ser consideradas como necessárias, como, por exemplo, a questão de poupar (72%), realizar pesquisa de preço (50%) e planejar o orçamento (43%). Fato este, pode ser observado na Tabela 08, sobre a qual também é imperativo

destacar que 37% dos alunos julgam extremamente importante efetuar pesquisa de preço antes da compra de produtos.

Tabela 08 – Impressões sobre grau de importância para os alunos em determinadas ações do dia a dia

	Poupar é		Fazer pesquisa de é		Planejar o orçamento é	
	Total	%	Total	%	Total	%
Extremamente necessário	17	21%	31	37%	24	29%
Necessário	60	72%	41	50%	36	43%
Desnecessário	6	7%	2	2%	9	11%
Não sei	0	0%	9	11%	14	17%
Total	83	100%	83	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Ao condicionar a relevância da pesquisa de preço antes da compra, em relação ao sexo dos entrevistados (Tabela 09), pode-se constatar que ambos os gêneros acreditam ser necessário a pesquisa anterior a compra. O sexo masculino é o que apresenta maior consideração pelo aspecto, representando 24% do total desta categoria. Entretanto, há uma pequena porcentagem (2%) dos meninos que julga desnecessário, sendo que entre as meninas, nenhuma apresenta esta opinião.

Tabela 09 – Importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço, condicional ao sexo

	(continua)					
	Feminino		Masculino		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Extremamente Necessário	13	15%	19	24%	32	39%
Necessário	19	23%	21	25%	40	48%

Tabela 09 – Importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço, condicional ao sexo

	(conclusão)					
	Feminino		Masculino		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Desnecessário	0	0%	2	2%	2	2%
Não sei	4	5%	5	6%	9	11%
Total geral	36	43%	47	57%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Do total de alunos, 58% recebem mesada de seus pais. Este ponto é explorado na Tabela 10 que mostra a relação do 7º, 8º e 9º ano.

Tabela 10 – Obtenção de mesada pelos alunos

	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total geral	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	26	58%	14	56%	8	62%	48	58%
Não	19	42%	11	44%	5	38%	35	42%
Total	45	100%	25	100%	13	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

No estudo de Zupan (2009), 73% dos alunos entrevistados recebem mesada. O autor identificou que conforme os alunos vão amadurecendo, passam a receber apenas um valor fixo para administrar suas despesas e, assim, aprender a organizar seu orçamento.

Na Tabela 11, observa-se que, do total de meninas, 53% recebem mesada, enquanto entre os meninos, este percentual é de 62%.

Tabela 11 – Obtenção de mesada pelos alunos, condicional ao sexo

	Feminino		Masculino		Total geral	
	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	19	53%	29	62%	48	58%
Não	17	47%	18	38%	35	42%
Total	36	100%	47	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Na Tabela 12 observa-se que a proporção de alunos do 7º ano que poupam todo o valor que ganham é equivalente a proporção daqueles que gastam toda a mesada. Nas turmas do 8º e 9º ano, 50% e 76% dos alunos, respectivamente, dividem sua mesada entre poupar e gastar.

Tabela 12 – Forma de administração da mesada recebida pelos alunos

	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Poupa tudo	7	27%	5	36%	1	12%	13	27%
Poupa parte e gasta o restante	9	35%	7	50%	6	76%	22	46%
Gasta tudo	7	27%	1	7%	1	12%	9	19%
Repassa para seus pais guardarem para você	3	11%	1	7%	0	0%	4	8%
Total	26	100%	14	100%	8	100%	48	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Zupan (2009) observou que 57,88% dos alunos entrevistados poupam mais da metade da mesada que recebem, sendo que deste grupo, 62,89% são meninas e 51,53% são meninos. Dos que poupam menos da metade (27,12%), a maioria é do sexo masculino e 13,46% do total dos entrevistados gastam toda a mesada. Em sua pesquisa é observável que os alunos do 6º ano distinguem-se dos outros, quando relacionados ao ato de poupar mais da metade de sua mesada (65,84%). A turma do 8º ano é a que apresenta maior porcentagem quando se trata de gastar toda a mesada recebida, sendo este percentual de 16,23%

Relacionando o gênero dos alunos que recebem mesada com a sua administração, percebe-se que não há discrepâncias entre eles no que diz respeito a questão de poupar toda a mesada, e no item poupar parte e gastar o restante (Tabela 13). Referente ao ponto de gastar toda a mesada, observa-se que os meninos (21%) apresentam um percentual maior do que as meninas (16%).

Tabela 13 – Administração da mesada, condicional ao sexo

	Feminino		Masculino		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Poupa tudo	5	26%	8	27%	13	27%
Poupa parte e gasta o restante	9	47%	13	45%	22	46%
Gasta tudo	3	16%	6	21%	9	19%
Repassa para seus pais guardarem para você	2	11%	2	7%	4	8%
Total	19	100%	29	100%	48	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Na Tabela 14 observa-se que a grande maioria dos pais (70%) estimula os filhos a terem um cofrinho.

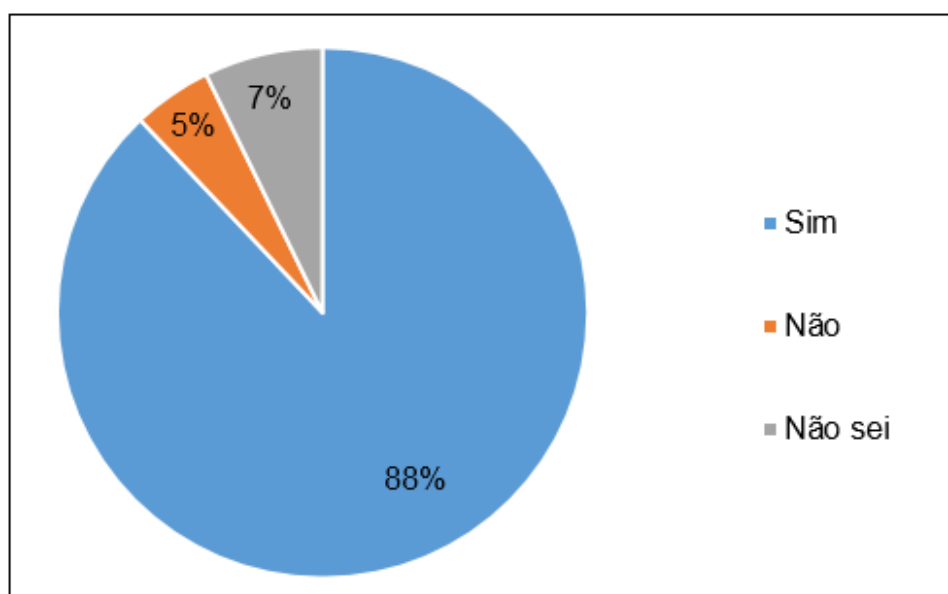
Tabela 14 – Estímulo dos pais aos filhos para ter um cofrinho

	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	29	64%	20	80%	9	69%	58	70%
Não	16	36%	5	20%	4	31%	25	30%
Total	45	100%	25	100%	13	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Na Figura 06, expõe-se que 88% dos alunos acreditam que planejar o seu orçamento é importante, sendo que o restante não apresenta noções sobre a importância do mesmo, ou creem não ser relevante.

Figura 06 – Consideração dos alunos sobre a importância de planejar o orçamento



Fonte: Questionário Aluno (2016).

Cerca de 22% dos alunos que tem cofrinho acredita que poupar é extremamente importante. É notável, conforme observa-se na Tabela 15, que até

mesmo os alunos que não obtiveram estímulo a terem um cofrinho, consideram necessária a ação, representando 76%.

Tabela 15 – Estímulo dos pais a ter um cofrinho, condicional ao grau de importância atribuído a poupança

	Sim		Não		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Extremamente necessário	13	22%	4	16%	17	21%
Necessário	41	71%	19	76%	60	72%
Desnecessário	4	7%	2	8%	6	7%
Total	58	100%	25	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

As informações contidas na Tabela 16 revelam que 81% dos alunos consideram-se preocupados com seu futuro. Quando analisa-se estas proporções entre as turmas, observa-se que o número de alunos preocupados com o futuro cresce conforme os anos de estudo.

Tabela 16 – Preocupação dos alunos em relação ao seu futuro

	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	33	73%	22	88%	12	92%	67	81%
Não	12	27%	3	22%	1	8%	16	19%
Total	45	100%	25	100%	13	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

De acordo com a Tabela 17, percebe-se que as meninas (94%) mostram-se mais preocupadas com o seu futuro do que os meninos, dos quais 70% afirmam que se importam com essa questão.

Tabela 17 – Preocupação dos alunos acerca do seu futuro, condicional ao sexo

	Feminino		Masculino		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	34	94%	33	70%	67	81%
Não	2	6%	14	30%	16	19%
Total	36	100%	47	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

6 CONCLUSÃO

As abordagens teóricas que fundamentam o presente trabalho demonstram o quanto importante é o desenvolvimento do tema da Educação Financeira, tanto para a sociedade em geral, quanto para as crianças, desde o início de suas vidas, através do ambiente escolar. Em sala de aula, os alunos iniciam o processo de formação de hábitos e, em razão do contato com o tema da Educação Financeira, passam a desenvolver tais conhecimentos em seus comportamentos cotidianos. Deste modo, espera-se que possuam consciência acerca de como planejar-se financeiramente de maneira adequada e visionária sobre seu futuro.

Diante disso, este estudo buscou descrever a inserção do tema da Educação Financeira de forma transversal nas disciplinas curriculares de uma escola privada no Município de Santa Maria - RS e verificar a contribuição do tema na formação dos alunos, no que se refere ao desenvolvimento de conhecimento, competências e habilidades.

Conforme a direção da instituição de ensino, a disciplina de Educação Financeira está inserida no currículo escolar como tema transversal há mais de dois anos e foram os professores que apontaram a importância de ter o tema inserido no âmbito escolar.

Por parte dos professores, observou-se que 82% possuem algum conhecimento ou conhecimento suficiente sobre o assunto, e que o tema é abordado em 55% das disciplinas. Os professores obtiveram conhecimentos através de cursos (online e presenciais) e por meio de pesquisas em revistas, jornais, televisão e internet. De maneira unânime, os professores consideram o tema da Educação Financeira importante, e ainda apontam sua relevância no contexto escolar.

Referente aos alunos, a maioria deles possuem algum conhecimento sobre o assunto da Educação Financeira, que é crescente com o passar dos anos, sobretudo no 8º e 9º ano. Essas turmas destacam-se também por obterem contato com noções de Educação Financeira em revistas, jornais, televisão, internet. Do total dos alunos, 69% julgam importante o tema da Educação Financeira, mas apenas 37% destes utilizam em sua vida rotineiramente. Por este motivo, justifica-se a importância de estimular tal prática no cotidiano das crianças.

Do total dos alunos entrevistados, 69% julgaram importante o tema da Educação Financeira e a metade utiliza em sua vida rotineiramente, entretanto muitos não sabem identificar o uso ou não. Outro ponto a ser destacado é que muitos alunos identificam que poupar, realizar pesquisa de preço e planejar o orçamento são ações necessárias.

A maior parte dos alunos (58%) recebe mesada de seus pais, sendo que os meninos prevalecem nesse aspecto. Referente à forma que os alunos administram a mesada que auferem, predomina a divisão entre poupar e gastar. Entre os alunos que gastam toda a mesada, o sexo masculino predomina. Entretanto, mesmo havendo impulsões, cerca de 88% dos alunos acreditam que planejar o seu orçamento é importante.

Pertinente ao cofrinho, 70% dos pais estimulam seus filhos a guardarem dinheiro neste objeto e, mesmo os alunos que não apresentam esta iniciativa, consideram que esta ação é necessária. Em relação ao futuro dos alunos, concluiu-se que 81% dos alunos importam-se com o seu futuro, sendo que as meninas são mais preocupadas do que os meninos.

Conclui-se, portanto, que a Educação Financeira como tema transversal, acaba oferecendo vantagens para os alunos, mostrando a eles o quão importante é ter uma vida financeira equilibrada e que o ato de poupar de hoje refletirá na capacidade de conquistar algo almejado no futuro.

Por fim, entre os principais desafios enfrentados durante a execução da pesquisa, destaca-se a dificuldade de acesso às informações dos programas e políticas públicas voltadas para a Educação Financeira e também diretamente nas escolas públicas e privadas do município de Santa Maria. Em decorrência disso, este estudo contemplou uma unidade de caso específica. Para pesquisas futuras, sugere-se expandir o número de escolas analisadas no município de Santa Maria, ou até mesmo aplicar a pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de verificar se há a inserção do tema da Educação Financeira na educação infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/>> Acesso em: 19 mai. 2015.

BACEN. **Reformas do Sistema Monetário Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/refmone.asp?idpai=CEDMOEBR>> Acesso em: 07 dez. 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei Nº 171/2009**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=65660&tp=1>> Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 03 jan. 2016.

BRASIL. **Decreto n.º 7.397**, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm> Acesso em: 25 maio 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 3.401/2004**. Cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=250412>> Acesso em: 25 mai. 2015.

BRUTES, L.; SEIBERT, R, M. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Santo Ângelo, v.10, n. 18, p. 174-184, maio 2014.

CERBASI, G. **A complexa educação financeira**. 2012. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/4/91/a-complexa-educacao-financeira>> Acesso em: 09 dez. 2015.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, R. A importância da educação financeira nas escolas. **A Tribuna News**. Campo Grande, 09 nov. 2014. Disponível em:

<<http://www.atribunanews.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas-reinaldo-domingos>> Acesso em 15 mar. 2016.

DOMINGOS, R. **Como falar de dinheiro com seus filhos**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013a. 75 p. (Coleção dinheiro sem segredo, v.11).

DOMINGOS, R. Dicas de Educação Financeira de Pais para Filhos. **DSOP**. 2016. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/imprensa-dsop/artigos/2306-dicas-de-educacao-financeira-de-pais-para-filhos>> Acesso em: 03 mar. 2016.

DOMINGOS, R. **Eu mereço ter dinheiro! : como ser feliz para sempre na vida financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012b.

DOMINGOS, R. Quando os Pais Devem Pensar sobre Mesada? **Planeta Educação**: Portal Educacional. 25 fev. 2013b. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=2409> > Acesso em: 03 mar. 2016.

DOMINGOS, R. **Livre-se das dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012c.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com Educação Financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012d.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012e.

DSOP. **Educação Financeira**. 2016. Disponível em: <www.dsop.com.br> Acesso em: 20 mai. 2015.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) **Plano Diretor ENEF**. 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2015.

FRAIMAN, L. **Metodologia OPEE**. 2013. Disponível em: <<http://artigosopee.blogspot.com.br/2013/08/metodologia-opee-por-leo-fraiman.html>> Acesso em 30 jun. 2016.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Atlas, 1988.

JUNIOR, D. V.; NAVARRO, F. A. M. **Educação Financeira e Qualidade de Vida**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/117304/Minicurso%20>>

20EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%20E%20A%20QUALIDADE%20D
E%20VIDA%20(1).pdf> Acesso em: 01 mai. 2016.

KIYOSAKI, R. **Independência financeira: o guia do pai rico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KIYOSAKI, R. **O guia do pai rico: filho rico, filho vencedor: como preparar seu filho para ganhar dinheiro**. 11 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MANKIN, N.G. **Macroeconomia**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MODERNELL, A. **Quero Ser Rico**. Brasília: Mais Ativos Educação Financeira, 2011.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2015.

OPEE. **Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.opee2.com.br/>> Acesso em 20 mai, 2016.

PERISSÉ, G. **Formação integral: educação financeira como tema transversal**. 1. ed. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PREGARDIER, A. P. M. **Educação Financeira - Jogos para sala de aula: uma abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos**. Porto Alegre: AGE, 2015.

ROGOGINSKI, E.; SANTOS, F. L. dos, MACHADO, J. G. **O ensino de educação financeira a crianças do ensino fundamental**. 2009. 61 f. Monografia (Curso de Pós-Graduação) - FAE Centro Universitário, Curitiba, 2009.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro. v. 41, n. 6, p. 1121 – 1141, nov./dez., 2007.

SERASA EXPERIAN. **Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014**. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>> Acesso em 29 out. 2015.

SIMEAO, J. A.; SANTOS, S. C. dos; FERREIRA, M. M. **Educação Financeira nas escolas: um estudo nas escolas públicas do ensino médio do município de Juranda/PR**. 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/16.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2015.

THEODORO, F. R.F.; GINDRO, W.; JUNIOR, A.C. **A Educação Econômico-financeira como Tema Transversal nos Cursos de Tecnologia**. Anais do Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa. CSP. São Paulo-SP. 2010.

VIDA E DINHEIRO. **ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/index.php>> Acesso em: 26 nov. 2015.

VIEIRA, S.F.A; BATAGLIA, R.T.M.; SEREIA, V.J. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma análise dos alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. São Paulo. v 9 n 3 p. 61 – 83, set/dez 2011.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: UFSC, 2009.

ZUPAN, L. S. P. **Projeto de Pesquisa sobre Educação Financeira para Alunos do Ensino Fundamental**. 2009. 98 f. Monografia. (Curso de Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIRETOR

- 1) A disciplina de educação financeira está inserida no currículo desta instituição?
() Sim () Não
- 2) Caso sua resposta seja sim, qual a origem da iniciativa de inserção da disciplina de educação financeira no currículo desta instituição?
() Professores
() Pais de alunos
() Diretor/ Gestão Pedagógica
() Outro_____
- 3) A discussão sobre educação financeira em sua instituição é:
() Disciplina específica
() Tema transversal
() A instituição não aborda este tema
- 4) Como pode ser avaliada a evolução do desempenho dos alunos?
() Abaixo das expectativas
() Conforme esperado
() Acima das expectativas
() A instituição não aborda este tema
- 5) Qual tem sido o grau de aceitação dos alunos perante o conteúdo ensinado?
() Abaixo das expectativas
() Conforme esperado
() Acima das expectativas
() A instituição não aborda este tema
- 6) Há quanto tempo a instituição inseriu a questão da educação financeira?
() Há um ano
() Dois anos
() Três anos
() Mais de três anos
() A instituição não aborda este tema
- 7) Caso a instituição não aborde este tema, a instituição teria interesse em iniciar atividades sobre educação financeira com os alunos?
() Sim () Não

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFESSOR

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino
- 2) Idade: _____
- 3) Disciplina que ministra: _____
- 4) Você já ouviu falar em Educação Financeira?
() Sim () Não () Não lembra
- 5) Seus conhecimentos a respeito da educação financeira são:
() Não possuo conhecimentos
() Possuo algum conhecimento
() Possuo conhecimentos suficientes
() Não sei avaliar
- 6) Na disciplina em que você leciona é abordado o assunto referente à Educação Financeira?
() Sim () Não
- 7) Caso a resposta seja sim, para tratar sobre Educação Financeira com os alunos, você:
() Realizou cursos (online, presenciais)
() Estudou o material da instituição
() Buscou informações em revistas, jornais, televisão, internet, etc..
- 8) Você obteve algum conhecimento sobre educação financeira na sua infância, com seus pais e familiares?
() Sim () Não
- 9) Na escola em que você estudou, você teve contato com alguma atividade relacionada à educação financeira?
() Sim () Não
- 10) No período de graduação, sua instituição de ensino ofereceu algum conhecimento sobre educação financeira?
() Sim () Não

- 11) Sobre a importância atribuída por você em ter conhecimentos sobre educação financeira:
- Considero importante
 - Não considero importante
 - Por mim é indiferente
 - Não tenho opinião formada
- 12) Você pensa que o estudo da Educação Financeira nas escolas é:
- Muito Importante
 - Importante
 - Pouco importante
 - Nada importante
- 13) Sobre a importância dos alunos terem conhecimentos sobre educação financeira, eles tem curiosidade em saber mais sobre essa temática?
- Considero que sim
 - Considero que não
 - Sim, mas teria que ter aulas práticas
 - Não tenho opinião formada

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ALUNO

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino
- 2) Você está no:
() Ensino Fundamental
() Ensino Médio
- 3) Série/Ano: _____
- 4) Qual a escolaridade do seu pai:
() Não completou o ensino básico (primeiro grau)
() Ensino Básico (primeiro grau)
() Ensino Médio (segundo grau)
() Ensino Superior (faculdade)
- 5) Qual a escolaridade da sua mãe:
() Não completou o ensino básico (primeiro grau)
() Ensino Básico (primeiro grau)
() Ensino Médio (segundo grau)
() Ensino Superior (faculdade)
- 6) Você já ouviu falar em educação financeira?
() Sim () Não
- 7) Seus conhecimentos a respeito da educação financeira são:
() Não possuo conhecimentos
() Possuo algum conhecimento
() Possuo conhecimentos suficientes
() Não sei avaliar
- 8) Você teve contato com conhecimentos de educação financeira em uma aula na sua escola?
() Sim () Não
- 9) Na sua casa, seus pais conversam com você sobre assuntos relacionados à educação financeira?
() Sim () Não
- 10) Você já obteve informações sobre educação financeira em revistas, jornais, televisão, internet, etc.?
() Sim () Não
- 11) Você considera que os conhecimentos sobre educação financeira são:
() Considero importante

- Não considero importante
 - Por mim é indiferente
 - Não tenho opinião formada
- 12) Você julga que a escola é um ambiente adequado para se discutir o tema de educação financeira?
- Sim Não Não Sei dizer
- 13) Você acha importante a inserção da educação financeira em sua vida?
- Sim Não
- 14) Você utiliza educação financeira no seu dia a dia?
- Sim Não Não sei dizer
- 15) E seus pais utilizam a educação financeira no dia a dia?
- Sim Não Não sei dizer
- 16) Você recebe mesada?
- Sim Não
- 17) Como você administra sua mesada?
- Poupa tudo
 - Poupa parte e gasta o restante
 - Gasta tudo
 - Repassa para seus pais guardarem para você
 - Não recebo mesada
- 18) Para você, poupar é:
- Extremamente necessário
 - Necessário
 - Desnecessário
- 19) Seus pais lhe estimularam a ter um cofrinho?
- Sim Não
- 20) Para você, fazer pesquisa de preço antes de fazer uma compra é:
- Extremamente necessário
 - Necessário
 - Desnecessário
 - Não sei

21) Você considera que planejar o orçamento (analisar o que você recebe de dinheiro e o que você gasta) é:

Extremamente necessário

Necessário

Desnecessário

Não sei

22) Você considera que planejar o orçamento (analisar o que você recebe de dinheiro e o que você gasta) é importante para seu futuro?

Sim Não Não sei

23) Você se considera preocupado com seu futuro?

Sim Não